



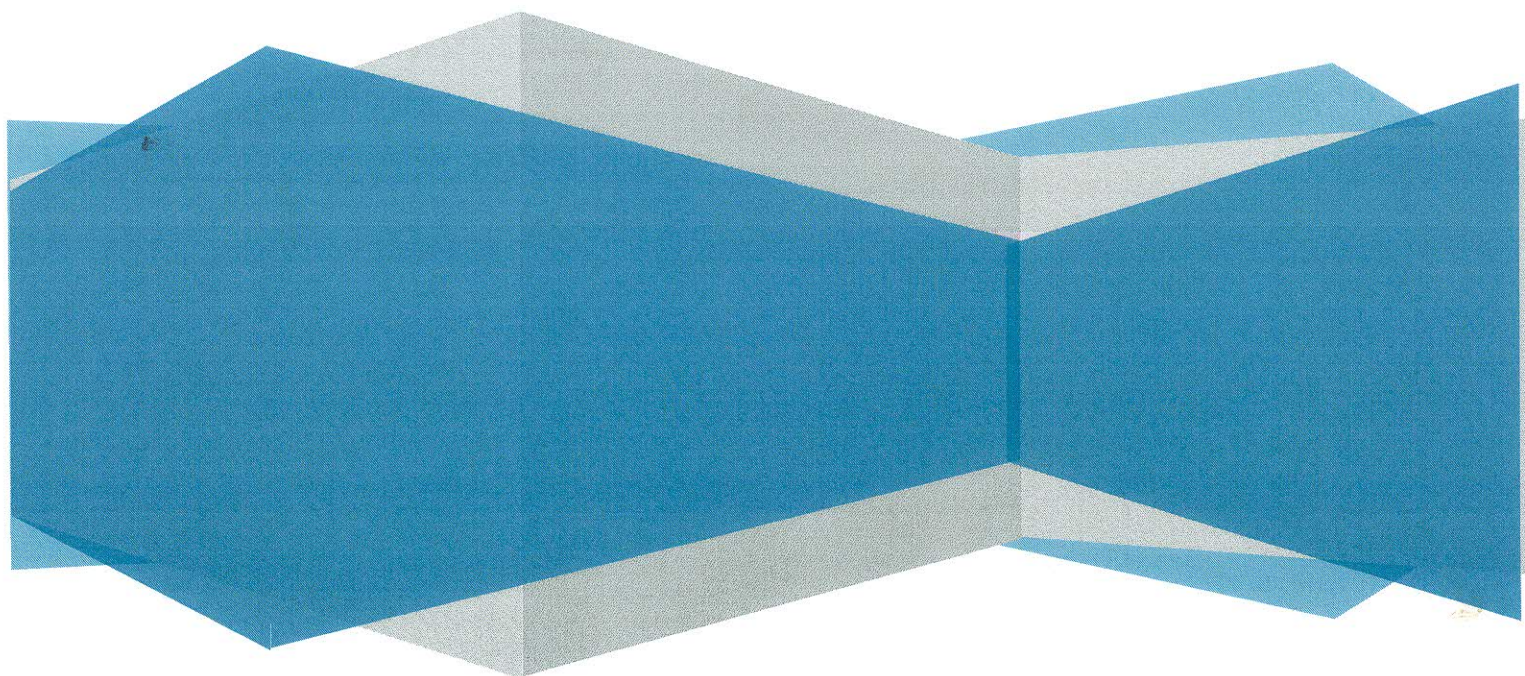
UNIÃO DAS FREGUESIAS

Santa Iria de Azóia | São João da Talha | Bobadela

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2016

**Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Iria
de Azóia, São João da Talha e Bobadela**

Abril de 2017



Conteúdo

1	Nota introdutória do Presidente	4
2	Elaboração e Controlo do Documento.....	6
3	Introdução	8
3.1	Enquadramento Legal	8
3.2	Princípios e Políticas de Contabilidade Adotados	10
3.3	Orçamento do Estado 2016.....	11
3.4	O Ambiente Económico e Social Internacional	13
3.5	Enquadramento Económico e Social Nacional	14
3.6	Enquadramento Territorial e Económico de Loures	15
4	Organização da JF-UFSSB.....	17
4.1	Caraterização da Entidade	17
4.2	A Estrutura Política de Governação da JF-UFSSB	19
4.3	Modelo Estratégico da JF-UFSSB	21
4.4	Objetivos Estratégicos da JF-UFSSB.....	22
4.5	Missão da JF-UFSSB.....	22
4.6	Visão Estratégica	22
4.7	Recursos Humanos.....	28
4.8	Projetos em Curso.....	31
5	Atividades Desenvolvidas.....	33
5.1	Coordenação Autárquica	33
5.2	Funções Sociais	36
5.3	Funções Económicas	43
6	Execução Orçamental.....	47
6.1	Receita e Despesa	47
6.2	Equilíbrio Orçamental	50
6.3	Plano Plurianual de Investimento	50

7	Situação Económico-Financeira	52
7.1	Ativo e Passivo	52
7.2	Fundos Próprios	53
7.3	Análise da Demonstração de Resultados por Natureza	53
7.4	Análise dos Fluxos de Caixa	54
8	Indicadores e Rácios	55
8.1	Limites e Equilíbrios Legais	55
8.2	Indicadores Orçamentais	55
8.3	Recursos Humanos	56
8.4	Indicadores Financeiros	56
9	Factos Relevantes verificados após o Encerramento do Exercício	57
10	Proposta de Aplicação de Resultados	57
11	Anexos – Documentos de Prestação de Contas	58
11.1	Balanço	59
11.2	Demonstração dos Resultados	60
11.3	Plano Plurianual de Investimentos	61
11.4	Orçamento (Resumo)	62
11.5	Orçamento	63
11.6	Controlo Orçamental da Despesa	64
11.7	Controlo Orçamental da Receita	65
11.8	Execução do Plano Plurianual de Investimento	66
11.9	Fluxos de Caixa	67
11.10	Contas de Ordem	68
11.11	Operações de Tesouraria	69
11.12	Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	70
11.13	Modificações do Orçamento - Receita	71
11.14	Modificações do Orçamento - Despesa	72



11.15	Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos	73
11.16	Contratação Administrativa – Situação dos Contratos	74
11.17	Transferências Correntes - Despesa	75
11.18	Transferências de Capital - Despesa	76
11.19	Subsídios Concedidos	77
11.20	Transferências Correntes - Receita	78
11.21	Transferências de Capital – Receita	79
11.22	Subsídios Obtidos	80
11.23	Ativos de Rendimento Fixo.....	81
11.24	Ativos de Rendimento Variável	82
11.25	Empréstimos.....	83
11.26	Outras Dívidas a Pagar	84
12	Anexos – Outros Documentos	85
12.1	Guia de Remessa	86
12.2	Ata da Reunião em que foi Discutida e Votada a Conta de Gerência	87
12.3	Norma de Controlo Interno	88
12.4	Resumo Diário de Tesouraria	89
12.5	Síntese das Reconciliações Bancárias	90
12.6	Mapas de Fundo de Maneio	91
12.7	Relação dos Emolumentos Notariais e Custas de Execuções Fiscais.....	92
12.8	Relação de Acumulação de Funções.....	93
12.9	Relação Nominal de Responsáveis	94
12.10	Inventário de Bens Móveis e Imóveis.....	95
12.11	Mapa de Pessoal.....	96
13	Glossário de Termos e Abreviaturas.....	97

1 NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE

Caro Freguês,

É com enorme prazer, que em nome da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela (de agora em diante abreviada para **JF-UFSSB**) apresento o presente documento, Relatório de Gestão e respetiva Prestação de Contas de 2016, referente ao exercício do órgão executivo, no âmbito do seu mandato de gestão da autarquia sufragado em setembro de 2013.

O presente Relatório e documentos anexos que descrevem a atividade desenvolvida pela Junta de Freguesia em 2016 e tem por finalidade sistematizar e levar ao conhecimento de todos os fregueses da **JF-UFSSB** informação sobre o atual modelo de gestão existente, atividades e resultados económicos e financeiros relativos ao ano de 2016, não apenas em estrito cumprimento dos seus imperativos legais, mas também, e acima de tudo, como ato de gestão rigorosa, transparente e partilhada da nossa autarquia.

O ano de 2016 foi um ano de muita dedicação deste executivo e de todos os colaboradores da **JF-UFSSB**, garantindo um atendimento personalizado a todos os fregueses, prestando assim, um serviço público de qualidade. Deste modo, a nossa missão foi cumprida e pudemos cumprir os objetivos a que nos propusemos.

Tenho um orgulho enorme em trabalhar para vocês, é para a população da **JF-UFSSB** que trabalho continuamente. Dia após dia procuro e procurarei satisfazer as vossas necessidades e problemas, estando mais próximo de modo a conhecer as dificuldades e necessidades da população da **JF-UFSSB**.

Os fregueses, felizmente, estão cada vez mais atentos e participativos e exigem, a todos nós, total entrega cívica e espírito de missão.

Tem-se conseguido, desenvolver e estruturar. Estamos no caminho certo, mas naturalmente há muito a fazer e a percorrer. Temos uma Junta de Freguesia composta por pessoas experientes, dinâmicas e que conhecem bem os problemas e os anseios da população.

Assim, não queria deixar passar esta oportunidade, nesta minha nota pessoal para tecer um conjunto de considerações, que desejo que contribuam para um melhor entendimento, não só destes desafios, mas também das grandes opções estratégicas da governação autárquica, para o próximo ano.

Portanto, neste próximo ano, estou certo que o Executivo continuará a deixar uma marca forte de trabalho e competência ao assumir, apaixonadamente, a missão e os desafios para que foram investidos.

Importa que todos unidos nos interesses e anseios da população que nos elegeu e que com orgulho representamos, saibamos dar exemplo de trabalho e livre cooperação, igualizados no objetivo comum de transformar a nossa União das Freguesias mais fraterna, mais humana e mais moderna.

Santa Iria de Azóia, 10 de abril de 2017

O Presidente da Junta de Freguesia



(Nuno Leitão)

2 ELABORAÇÃO E CONTROLO DO DOCUMENTO

O presente documento, de nome "Relatório de Gestão e Prestação de Contas", foi elaborado tendo por base os requisitos de Qualidade da ISO 9000, no que se refere aos requisitos de elaboração de Relatórios.

Um agradecimento aos colaboradores da **JF-UFSSB** pelo empenho na concretização do projeto assumido pela Junta de Freguesia.

O presente documento é constituído por um número total de 435 folhas.

Conforme alínea j), do ponto 1.º, do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a elaboração do presente documento de prestação de contas é da competência do Presidente da **JF-UFSSB**, que, após preparação de minuta, apresenta **JF-UFSSB**, para análise e aprovação formal.

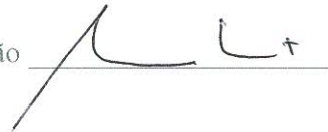
Como evidência da elaboração do seu conteúdo, o Presidente assina em baixo, nos respetivos espaços:

O Presidente da JF-UFSSB

Assinatura

Data

Nuno Filipe Ferreira dos Santos Leitão



20 / 04 / 2017



Como evidência de elaboração do presente documento, os elementos que constituem a **JF-UFSSB**, assinam em baixo, nos respetivos espaços:

O Presidente da Junta de Freguesia	Assinatura	Data
Nuno Filipe Ferreira dos Santos Leitão		10 / 04 / 2017
Secretário	Assinatura	Data
Nuno Ricardo Conceição Dias		10 / 04 / 2017
Tesoureiro	Assinatura	Data
Pedro Alexandre Gonçalves		10 / 04 / 2017
Vogais	Assinatura	Data
Carlos Miguel Dias Moreira		12 / 04 / 2017
Maria do Céu Santos Martins		10 / 04 / 2017
Paulo Jorge Pedrosa da Silva		10 / 04 / 2017
Armando Loureiro Antunes		10 / 04 / 2017

3 INTRODUÇÃO

A Prestação de Contas e o Relatório de Gestão são os principais Documentos de Prestação de Contas (DPC) políticos e técnicos que sintetizam e descrevem a atividade desenvolvida pela **JF-UFSSB**. De modo a simplificar e a facilitar a sua consulta integrada, entendemos consolidar os dois Relatórios no presente Relatório de Gestão e Prestação de Contas.

No final de cada ano económico, cabe à **JF-UFSSB** apresentar e demonstrar os resultados da sua gestão, submetendo à apreciação e votação da Assembleia de Freguesia, os DPC, nos termos da alínea e), do ponto 1.º, do artigo 16.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro de 2014 e alínea d), do ponto 1.º, do artigo 9.º, da mesma Lei.

3.1 ENQUADRAMENTO LEGAL

Os atuais Documentos de Prestação de Contas têm como base principal os seguintes referenciais legais:

- O Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, conhecido por Plano Oficial das Autarquias Locais (POCAL), que foi o primeiro plano setorial a ser aprovado após a publicação do Plano Oficial de Contabilidade Pública, e que constitui o plano base de toda a Administração Pública e consubstancia a reforma da administração financeira e das contas públicas do Estado, integrando a contabilidade orçamental, patrimonial e de custos num único sistema informativo de apoio à gestão das autarquias locais;
- A Resolução n.º 4/2001 - 2.ª Secção - do Tribunal de Contas, de 12 de julho de 2001 - Instruções n.º 01/2001 - 2.ª Secção - Instruções para a organização e documentação das contas das Autarquias Locais e Entidades Equiparadas, abrangidas pelo POCAL, publicada no DR 2.ª Série, n.º.191, de 18 de agosto de 2001.

No quadro seguinte, sistematizamos os Documentos de Prestação de Contas da **JF-UFSSB**:

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS			
Nº	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO POCAL	GRUPO 1
1	Balanço	5	✓
2	Demonstração dos Resultados	6	✓
3	Plano Plurianual de Investimentos	7.1	✓
4	Orçamento (Resumo)	7.2	✓
5	Orçamento	7.2	✓
6	Controlo Orçamental da Despesa	7.3.1	✓
7	Controlo Orçamental da Receita	7.3.2	✓
8	Execução do Plano Plurianual de Investimentos	7.4	✓



DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS			
Nº	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO POCAL	GRUPO 1
9	Fluxos de Caixa	7.5	✓
10	Contas de Ordem	7.5	✓
11	Operações de Tesouraria	7.6	✓
12	Caraterização da Entidade	8.1	✓
13	Notas ao Balanço e Demonstração dos Resultados	8.2	✓
14	Modificações do Orçamento – Receita	8.3.1.1	✓
15	Modificações do Orçamento – Despesa	8.3.1.2	✓
16	Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos	8.3.2	✓
17	Contratação Administrativa - Situação dos Contratos	8.3.3	✓
18	Transferências Correntes - Despesa	8.3.4.1	✓
19	Transferências de Capital - Despesa	8.3.4.2	✓
20	Subsídios Concedidos	8.3.4.3	✓
21	Transferências Correntes - Receita	8.3.4.4	✓
22	Transferências de Capital - Receita	8.3.4.5	✓
23	Subsídios Obtidos	8.3.4.6	✓
24	Ativos de Rendimento Fixo	8.3.5.1	✓
25	Ativos de Rendimento Variável	8.3.5.2	✓
26	Empréstimos	8.3.6.1	✓
27	Outras Dívidas a Terceiros	8.3.6.2	✓
28	Relatório de Gestão	13	✓
OUTROS DOCUMENTOS			
29	Guia de Remessa		✓
30	Ata da Reunião em que foi discutida e votada a conta de gerência		✓
31	Norma de Controlo Interno e suas alterações	2.9	✓
32	Resumo Diário de Tesouraria	12.2.9	✓
33	Síntese das Reconciliações Bancárias		✓
34	Mapa de Fundos de Maneio		✓
35	Relação de Emolumentos Notariais e Custas de Execuções Fiscais		✓
36	Relação de Acumulação de Funções		✓
37	Relação Nominal de Responsáveis		✓

3.2 PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE CONTABILIDADE ADOTADOS

No que respeita à prática contabilística, a **JF-UFSSB** cumpre as diretivas do Decreto-Lei nº 54-A/99 de 22 de fevereiro (e alterações subsequentes), de forma a tornar possível a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e patrimonial, dos resultados e da execução orçamental, assentes nos seguintes princípios, a referir:

- **Princípio da entidade contabilística** - constitui entidade contabilística todo o ente público ou de direito privado que esteja obrigado a elaborar e apresentar contas de acordo com o presente Plano. Quando as estruturas organizativas e as necessidades de gestão e informação o requeiram, podem ser criadas subentidades contabilísticas, desde que esteja devidamente assegurada a coordenação com o sistema central;
- **Princípio da continuidade** - considera-se que a entidade opera continuamente, com duração ilimitada;
- **Princípio da consistência** - considera-se que a entidade não altera as suas políticas contabilísticas de um exercício para o outro. Se o fizer e a alteração tiver efeitos materialmente relevantes, esta deve ser referida de acordo com o anexo às demonstrações financeiras (nota 8.2.1 do POCAL);
- **Princípio da especialização (ou do acréscimo)** - os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitem;
- **Princípio do custo histórico** - os registos contabilísticos devem basear-se em custos de aquisição ou de produção;
- **Princípio da prudência** - significa que é possível integrar nas contas um grau de precaução ao fazer as estimativas exigidas em condições de incerteza sem, contudo, permitir a criação de reservas ocultas ou provisões excessivas ou a deliberada quantificação de ativos e proveitos por defeito ou de passivos e custos por excesso;
- **Princípio da materialidade** - as demonstrações financeiras devem evidenciar todos os elementos que sejam relevantes e que possam afetar avaliações ou decisões dos órgãos das autarquias locais e dos interessados em geral;
- **Princípio da não compensação** - os elementos das rubricas do ativo e do passivo (balanço), dos custos e perdas e de proveitos e ganhos (demonstração dos resultados) são apresentados em separado, não podendo ser compensados.

3.3 ORÇAMENTO DO ESTADO 2016

O orçamento do Estado de 2016 (OE 2016), no que respeita às Transferências para as Freguesias por conta da participação nos impostos do Estado, considerou um montante de 189 milhões de euros, sendo 186 milhões de euros por conta do Fundo de Financiamento de Freguesias (FFF) e 3 milhões de euros respeitantes à majoração em 15% desse mesmo fundo para as freguesias criadas por agregação através de pronúncia da Assembleia Municipal, prevista no regime jurídico da reorganização administrativa. Desta verba, cerca de 2 milhões de euros foram objeto de distribuição pelas 10 freguesias do Município de Loures.

O OE 2016 considerou ainda cerca de 7,8 milhões de euros para satisfação das remunerações e dos encargos dos presidentes das Juntas de Freguesia que tenham optado pelo regime de permanência, a tempo inteiro ou a meio tempo (mais de cerca 1,3 milhões de euros em relação a 2015).

A Área Metropolitana de Lisboa (AML) foi contemplada com cerca de 529 mil euros (mais de cerca de 6 mil euros em relação ao ano anterior).

O aumento da receita previsto na Proposta do Orçamento de Estado 2016 (POE 2016) era muito superior ao registado em 2015. De acordo com a POE 2016, a receita teria um acréscimo de 1.517 milhões de euros. Esta previsão de crescimento mais acentuado decorre de uma evolução mais favorável da generalidade das componentes da receita, com exceção dos impostos diretos e das vendas de bens e serviços, em que deveria aumentar 386 milhões de euros em 2016.

A POE 2016 indicava ainda um esforço do peso dos impostos indiretos no conjunto da receita fiscal, bastante mais expressivo do que o verificado no ano anterior, assim, a previsão era que o peso dos impostos indiretos na receita fiscal deveria aumentar 2,1 p.p. em 2016, este aumento seria suportado pelo Imposto sobre o Tabaco e do Imposto sobre Veículos.

A receita fiscal das administrações públicas prevista apresentava um acréscimo de 1.465 milhões de euros, fixando-se em 46.962 milhões de euros em 2016. Este valor é equivalente a 25,2% do PIB e corresponde a uma diminuição de 0,2 p.p. do PIB, resultante da previsão de um crescimento nominal da receita fiscal (+3,2%) inferior ao do PIB (+3,9%).

Encontrava-se prevista uma redução da sobretaxa de IRS, em 430 milhões de euros e dos seguintes efeitos redundantes:

- introdução do quociente familiar e alargamento das deduções à coleta (200 milhões de euros);
- redução da taxa de IRC de 23% para 21% (227 milhões de euros);
- revogação em 2015 do regime de tributação dos fundos de investimento (250 milhões de

euros).

A POE 2016 apontava para um crescimento bastante significativo dos impostos indiretos, em 1.858 milhões de euros. Este aumento decorreria do aumento da contribuição sobre o setor bancário (+ 50 milhões de euros) e do incremento da tributação dos impostos sobre o consumo, nomeadamente:

- imposto sobre os produtos petrolíferos (+360 milhões de euros);
- imposto sobre o tabaco (+245 milhões de euros);
- imposto do selo (+80 milhões de euros);
- imposto sobre veículos (+70 milhões de euros).

O crescimento da receita do IVA deveria diminuir de 7,4% para 3,1% em 2016, resultante do efeito da receita da taxa de IVA aplicada ao setor da restauração.

Ao nível da despesa a POE 2016, a previsão era para uma redução de 1,1 p.p. do PIB em 2016. Todas as rubricas da despesa iriam contribuir com exceção do consumo intermédio e das despesas de capital.

A evolução da despesa em 2016 refletia a eliminação de várias medidas de contenção orçamental do lado da despesa que estiveram em vigor nos anos mais recentes, nomeadamente a extinção das reduções remuneratórias, a redução da Contribuição Extraordinária de Solidariedade e a reversão do congelamento nominal a que estiveram sujeitas a maioria das pensões do Sistema de Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações.

A POE 2016 previa que o consumo intermédio voltaria a registar um forte acréscimo em 2016 (912 milhões de euros).

3.4 O AMBIENTE ECONOMICO E SOCIAL INTERNACIONAL

Para o ano de 2016, as perspetivas económicas apontavam para um crescimento comparável com o desempenho da economia mundial ao longo dos anos mais recentes. Estimava-se que os países europeus pudessem registar um ligeiro crescimento das suas economias.

Os países asiáticos poderiam apresentar uma estagnação, enquanto os países com economias assentes quase exclusivamente na exploração dos seus recursos naturais deviam registar um desempenho significativamente.

De acordo com as projeções do FML, em termos globais a economia em 2016 deveria crescer 3,6%, acima das estimativas referentes a 2015 (3,1%). As economias avançadas e emergentes seriam aquelas que mais contribuiriam para esta melhoria. Para a Europa, era esperado um crescimento moderado de 1,9%.

Contudo, o moderado crescimento mundial registado perto do final de 2015 persistiu no primeiro semestre de 2016. Numa análise prospetiva, o crescimento mundial deverá recuperar de forma gradual. As taxas de juros baixas, a melhoria das condições nos mercados de trabalho e a resiliência da confiança apoiam as perspetivas para as economias avançadas.

Quanto às economias emergentes, a atividade económica da China deverá abrandar, enquanto as perspetivas para os grandes exportadores de matérias-primas continuem moderadas.

Após um abrandamento no primeiro trimestre de 2016, o crescimento do PIB nos Estados Unidos registou um fortalecimento apenas ligeiro no segundo trimestre, refletindo uma quebra no investimento, resultante sobretudo da queda das despesas de capital no setor energético.

No Japão o ritmo de expansão abrandou. Na China, o crescimento do PIB estabilizou no segundo trimestre, embora a atividade económica tenha dependido fortemente do apoio do governo através do investimento em infraestruturas e do crescimento continuado do crédito.

No Brasil e na Rússia o Produto Interno Bruto voltou a cair no segundo trimestre de 2016.

O PIB real da área do euro cresceu 0,3% no segundo trimestre de 2016, o que compara com 0,5% no primeiro trimestre. O crescimento foi suportado pelas exportações líquidas, bem como pela continuação do contributo positivo da procura interna. O crescimento continuou no terceiro trimestre sensivelmente à mesma taxa do segundo trimestre.

3.5 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL NACIONAL

A economia portuguesa tem mantido a trajetória de recuperação moderada nos anos mais recentes. Desta forma, após um crescimento de 1,2% em 2016, o PIB deverá acelerar para 1,4% em 2017, estabilizando o seu ritmo de crescimento em 1,5% nos dois anos seguintes.

PIB E COMPONENTES DA DESPESA	2015	2016 Real ⁽¹⁾	2017 Projetado	2018 Projetado	2019 Projetado	Un: %
Produto Interno Bruto	1,6	1,2	1,4	1,5	1,5	
Consumo Privado	2,6	2,1	1,3	1,4	1,3	
Consumo Público	0,8	1,0	0,0	0,4	0,2	
Formação Bruta de Capital Fixo	4,5	-1,7	4,4	4,3	4,5	
Procura Interna	2,5	1,2	1,5	1,7	1,6	
Exportações	6,1	3,7	4,8	4,6	4,4	
Importações	8,2	3,5	4,8	4,9	4,4	
Evolução dos Preços						
Inflação (IHPC)	0,5	0,8	1,4	1,5	1,5	
Saldo das Balanças Corrente e de Capital (% do PIB)						
Balança Corrente e de Capital	1,7	1,1	0,9	0,9	1,1	
Balança de Bens e Serviços	1,8	2,2	1,9	1,8	1,8	

⁽¹⁾ Informação disponível até 24 de novembro de 2016

Fonte: Banco de Portugal

No primeiro semestre de 2016, o PIB apresentou um crescimento moderado de 0,9% face ao período homólogo, prolongando o perfil de desaceleração iniciado na segunda metade de 2015. Face ao semestre anterior, a atividade económica aumentou 0,5%.

O abrandamento da atividade em termos homólogos resultou de menores contributos positivos da procura interna e das exportações, à semelhança do verificado no segundo semestre de 2015.

O decréscimo da procura interna em termos homólogos refletiu essencialmente a diminuição do investimento verificando-se uma redução de 2,7% da FBCF no primeiro semestre de 2016 (+4,5% em 2015). A evolução deste agregado é explicada, essencialmente, pelas quedas registadas na FBCF em construção e na FBCF em máquinas e equipamentos, uma vez que o investimento em material de transporte manteve um forte crescimento, ainda que inferior ao da segunda metade de 2015.

O crescimento mais moderado das exportações no primeiro semestre de 2016, refletiu a evolução negativa das exportações de combustíveis, cujo conteúdo importado é bastante significativo (cerca de 95%). Também se registou uma redução das exportações de serviços excluindo o turismo.

Considerando as componentes líquidas de importações, deduzindo a cada componente da procura uma estimativa das importações necessárias para satisfazer essa procura, estima-se que a evolução do PIB na primeira metade de 2016 esteja associada à desaceleração da procura interna, uma vez que o crescimento das exportações líquidas de conteúdos importados estabilizou face ao semestre anterior.

Num contexto de uma nova melhoria dos termos de troca, e não obstante o crescimento em volume mais acentuado das importações do que das exportações, o excedente da balança de bens e serviços em percentagem do PIB apresentou um aumento face ao semestre homólogo. No entanto, o excedente da balança corrente e de capital diminuiu, refletindo o aumento do défice da balança de rendimento primário e a redução dos saldos das balanças de rendimento secundário e de capital.

No primeiro semestre de 2016, a situação no mercado de trabalho continuou a melhorar, observando-se uma redução da taxa de desemprego (de -1,2 p.p. face ao semestre homólogo) e um aumento do emprego total de 0,9% em termos homólogos.

3.6 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ECONÓMICO DE LOURES

O concelho de Loures localiza-se geograficamente na Região de Lisboa e Vale do Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, integrada na Unidade Territorial designada por NUTS III. Localizado na margem direita do rio Tejo, é o quinto maior município de Portugal, com uma dimensão de cerca de 167 km², com 205.283 residentes e com uma densidade populacional de 1.229 habitantes por Km².

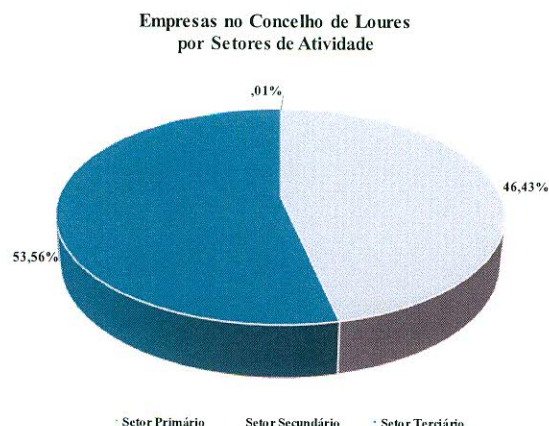
O concelho de Loures é limitado a norte pelo concelho de Arruda dos Vinhos, a leste por Vila Franca de Xira e pelo estuário do Tejo (território oficialmente atribuído também a Vila Franca de Xira), a sudeste por Lisboa, a sudoeste por Odivelas, a oeste por Sintra e a noroeste por Mafra.

O concelho de Loures pertence à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, à Rede Internacional das Cidades Educadoras, à Federação Nacional, Europeia e Mundial de centros e Clubes UNESCO. Subscrive os valores da Unesco e das Nações Unidas na defesa dos direitos Humanos e tenta definir estratégias interculturais alargadas que promovam uma cidadania ativa e participativa. Com características culturais diversificadas, o concelho tem uma população que se distingue pela multiculturalidade e coexistência de várias nacionalidades, religiões e etnias.

Os centros de decisão económica do País estão localizados na Região de Lisboa, representando cerca de 37% do PIB nacional e 29% do emprego do país (1,39 milhões de pessoas), com uma produtividade aparente do trabalho 1,3 vezes superior à do país. A região concentra um elevado número de empresas com elevado grau de tecnologia e de investigação, onde estão sedeadas aproximadamente 333 mil empresas, e mantém um bom nível de atração de investimento estrangeiro, sendo espaço de localização ou expansão de atividade de diversas empresas multinacionais.

O concelho de Loures é muito diversificado em termos de dimensão e setores de atividade, sendo sede para importantes empresas da Área Metropolitana de Lisboa que são grandes empregadores de mão-de-obra.

As Empresas localizadas no Concelho de Loures integram basicamente os setores secundário (46%) e terciário (54%).



O número de empresas localizadas no Concelho de Loures e respetivo volume de negócios entre 2009 e 2012 é apresentado de seguida:

EMPRESAS POR SETORES DE ATIVIDADE								
	Nº de empresas (un)				Volume de Negócios (milhares de euros)			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2	1	2	2	22 596	20 913	20 751	20 036
Indústrias extrativas	3	3	3	3	250	235	123	134
Indústrias transformadoras	1 133	1 051	1 034	965	1 009 069	975 832	952 933	900 500
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	6	7	9	10	5 131	7 521	10 795	9 924
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	33	34	32	27	220 165	228 762	236 503	232 717
Construção	1 867	1 605	1 478	1 317	466 742	523 051	414 107	301 600
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	5 022	4 700	4 565	4 359	3 007 591	3 094 342	2 709 034	2 369 740
Transportes e armazenagem	767	744	736	717	775 448	804 894	858 380	853 713
Alojamento, restauração e similares	1 284	1 210	1 173	1 150	191 924	174 165	168 015	151 357
Atividades de informação e de comunicação	334	316	301	281	32 837	34 946	30 754	27 481
Atividades imobiliárias	443	437	439	424	78 126	79 573	60 439	63 891
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 291	2 202	2 143	2 004	140 430	141 329	145 198	150 362
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3 898	3 639	3 504	3 320	270 297	286 269	270 502	251 913
Educação	809	790	782	735	19 792	21 304	20 045	20 044
Atividades de saúde humana e apoio social	1 502	1 541	1 492	1 449	70 193	72 339	70 383	117 789
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	526	474	488	481	16 619	16 840	16 521	16 877
Outras atividades de serviços	1 584	1 404	1 286	1 167	26 893	25 933	23 990	21 195
Total	21 504	20 158	19 467	18 411	6 354 103	6 508 248	6 008 473	5 509 273

Fonte: INE

O número de empresas localizadas no Concelho de Loures diminuiu 14% entre 2009 e 2012. Os setores com mais peso em termos de números de empresas são: (i) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; (ii) Atividades administrativas e dos serviços de apoio; (iii) Atividades de saúde humana e apoio social.

O volume de negócios das empresas situadas no Concelho de Loures registou um decréscimo de cerca de 13% entre 2009 e 2012, sendo os setores mais relevantes: (i) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; (ii) Indústrias transformadoras; (iii) Transportes e armazenagem e (iv) Construção

4 ORGANIZAÇÃO DA JF-UFSSB

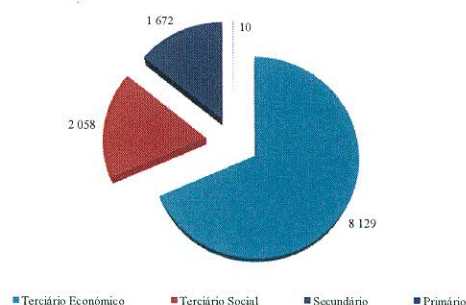
4.1 CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Conforme resolução 4/2001, do Tribunal de Contas, no que se refere à caracterização da **JF-UFSSB**, a **JF-UFSSB** tem uma população de 44.331 habitantes, numa área de 31,98km². A taxa de envelhecimento da população tem vindo a subir, apesar de não ser a mais elevada do concelho.

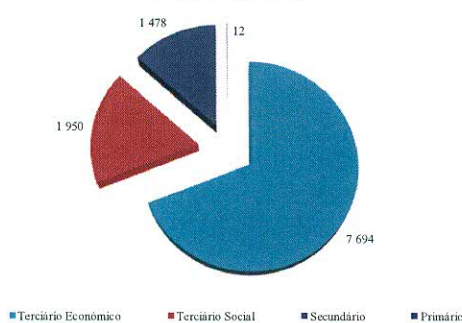
A principal atividade económica é o setor terciário seguido pelo setor secundário: A reestruturação do tecido produtivo e o desmantelamento da cintura industrial local tem-se refletido no aumento do desemprego.

A população empregada em Santa Iria de Azóia concentra-se no setor terciário económico (54%) seguido pelo setor terciário social (25%) e pelo setor secundário (21%).

População Empregada Setor de Atividade Santa Iria de Azóia

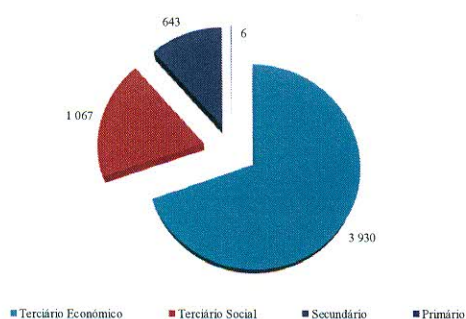


População Empregada Setor de Atividade São João da Talha



A população empregada em São João Talha concentra-se no setor terciário económico (55%) seguido pelo setor terciário social (26%) e pelo setor secundário (19%).

População Empregada Setor de Atividade Bobadela



A população empregada em Bobadela concentra-se no setor terciário económico (56%) seguido pelo setor terciário social (27%) e pelo setor secundário (16%).

4.1.1 IDENTIFICAÇÃO, NÚMERO DE ELEITORES E LEGISLAÇÃO

Identificação	Praceta Aviador Plácido de Abreu, nº 7 - A Telefone: 219 533 580 Fax: 219 533 589 EMAIL: geral@uf-ssb.pt NIPC: 510 839 533
Nº de Eleitores	36.897 eleitores

4.1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, ATIVIDADES, RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

Estrutura Organizacional	Entidade Pública composta por diversos serviços, cuja atividade é de forma maioritária centralizada no edifício sede da JF-UFSSB.		
Descrição Sumária das Atividades	A autarquia, de acordo com a Lei 75/2013, de 12 de setembro, e de acordo com as competências delegadas pelo Município de Loures, promove e prossegue objetivos de natureza coletiva e pública, visando sempre o bem estar e superior interesse da população.		
Recursos Humanos	Identificação dos Membros do Órgão Executivo		
	Órgão Executivo	Nome	Pelouros
	Presidente	Nuno Filipe Ferreira dos Santos Leitão	Coordenação Autárquica, Recenseamento Eleitoral, Proteção Civil, Saúde, Educação, Segurança, Áreas Urbanas de Génese Ilegal, Atividades Económicas e Obras
	Secretário	Nuno Ricardo Conceição Dias	Serviço de Secretaria, Património e Oficinas, Aproveitamento e Ambiente
	Tesoureiro	Pedro Alexandre Ribeiro Gonçalves	Serviços Financeiros, Movimento Associativo, Desporto, Cultura e Transportes
	1º Vogal	Carlos Miguel Dias Moreira	Juventude, Ocupação de Tempos Livres, Toponímia e Cemitério
	2º Vogal	Maria do Céu Santos Martins	Ação Social, Iluminação Pública, Sinalização e Trânsito
	3º Vogal	Paulo Jorge Pedrosa da Silva	Recursos Humanos, Segurança e Toponímia
	4º Vogal	Armando Loureiro Antunes	Parques Infantis, Ocupação da Via Pública, Publicidade, Rede Viária, Mercados, Limpeza Urbana e Zonas Verdes
Organização Contabilística	A JF-UFSSB possui contabilidade organizada, elaborando as contas nas instalações da Sede de acordo com o regime geral do POCAL, sendo utilizado como suporte o software fornecido pela empresa Fresoft - Soluções Informáticas, Lda.		

4.1.3 RESUMO EXECUTIVO DE INDICADORES DE GESTÃO

Os seus 7 principais indicadores de gestão, apresentam os seguintes resultados.

Un: euros

Indicadores de Gestão	Fundo Geral Municipal no ano da gerência em apreciação	-
	Fundo de Coesão Municipal no ano da gerência em apreciação	-
	Fundo de Financiamento das Freguesias no ano da gerência em apreciação	358 381
	Receitas Correntes no ano anterior ao da gerência em apreciação	2 260 478
	Despesas de Investimento no ano anterior ao da gerência em apreciação	464 759
	Despesas com o Pessoal do Quadro	1 326 403
	Despesas com o Pessoal em Qualquer Outra Situação	-
Dívidas a Receber	-	

4.1.4 OUTRA INFORMAÇÃO

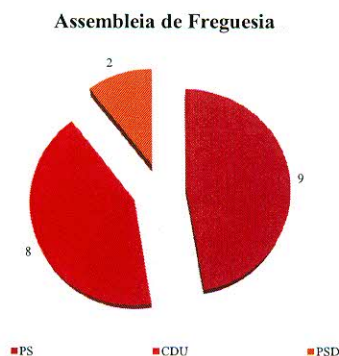
	Data de Aprovação		Alterações
	Órgão Executivo	Órgão Deliberativo	
Inventário	09/12/2013	18/12/2013	
Norma de Controlo Interno	09/12/2013	18/12/2013	

4.2 A ESTRUTURA POLÍTICA DE GOVERNAÇÃO DA JF-UFSSB

A estrutura política assenta em dois Órgãos, a Junta de Freguesia, com funções essencialmente executivas e a Assembleia de Freguesia, com funções de natureza predominantemente deliberativa e fiscalizadora das atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia.

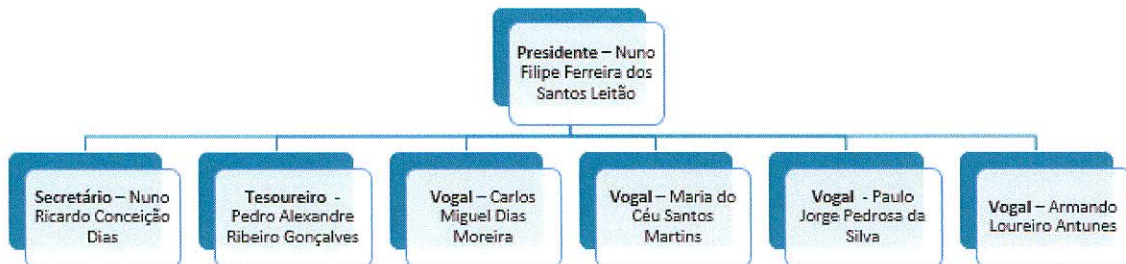
4.2.1 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia é constituída por 19 eleitos, as suas competências decorrem da Lei 169/99 de 18 de setembro com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, encontrando-se distribuídos pelas seguintes forças políticas apresentadas no gráfico.



4.2.2 JUNTA DE FREGUESIA

A **JF-UFSSB** é constituída por 7 eleitos, decorrendo as suas atribuições e competências próprias previstas na Lei 75/2013 de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das Autarquias Locais.

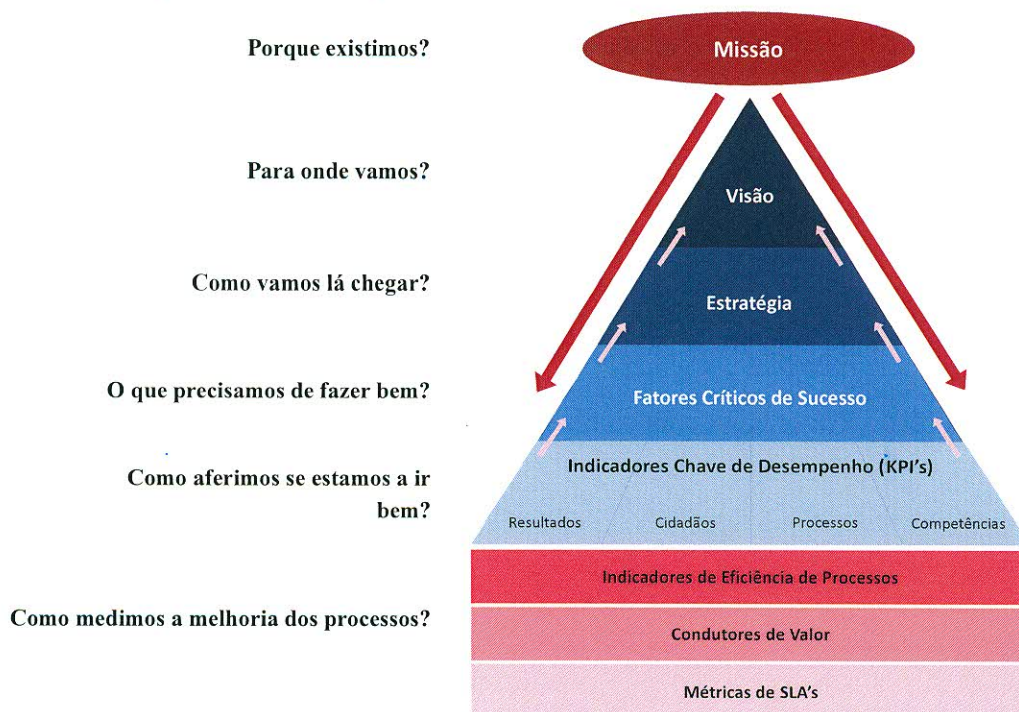


A **JF-UFSSB** dispõe de atribuições nos seguintes domínios:

- Equipamento rural e urbano;
- Abastecimento público;
- Educação;
- Cultura, tempos livres e desporto;
- Cuidados primários de saúde;
- Ação social;
- Proteção civil;
- Ambiente e salubridade;
- Desenvolvimento;
- Ordenamento urbano e rural;
- Proteção da comunidade.

4.3 MODELO ESTRATÉGICO DA JF-UFSSB

O executivo da *JF-UFSSB*, para além do apoio diário e contínuo aos seus cidadãos, estabeleceu o seguinte modelo estratégico de modo assegurar os seus compromissos assumidos com os cidadãos e parte integrante do seu programa eleitoral sufragado em setembro de 2013:



Assim as linhas estratégicas da *JF-UFSSB* são as seguintes:

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos, através da prestação de serviços de excelência.

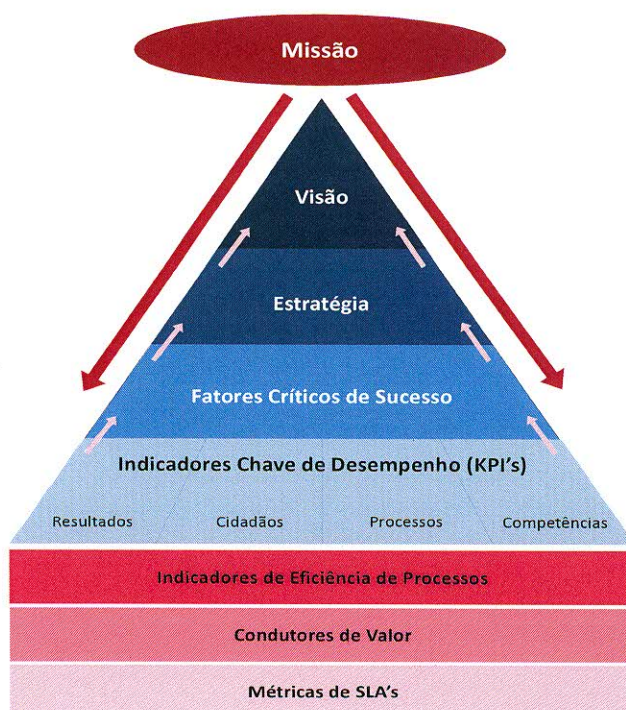
Ser reconhecida como um local de bem-estar, atrativo, proactivo, onde dê gosto viver.

Melhoria da prestação de serviços de forma integrada e contínua, procurando a valorização dos seus cidadãos, equipamentos e espaços

Assegurar que as nossas ações tem por base metodologias internacionalmente aceites e utilizadas e são sustentadas em processos de melhoria contínua

Definir indicadores quantificáveis, por forma a verificar com regularidade, se estamos a cumprir os Objetivos Estratégicos em termos de:

- Resultados
- Cidadãos
- Processos
- Competências



4.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA JF-UFSSB

A **JF-UFSSB** por forma a assegurar a concretização dos objetivos estratégicos principais, definiu um conjunto de sub-objetivos de quantificação e qualificação mais simples, que foram distribuídos pela sua equipa, e que enunciamos nos pontos seguintes.

4.5 MISSÃO DA JF-UFSSB

A **JF-UFSSB** tem por missão contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos, através da prestação de serviços de excelência. A **JF-UFSSB** pretende ser reconhecida como um local de bem-estar, atrativo, proactivo, onde dê gosto viver.

A **JF-UFSSB** cumpre a sua missão com o objetivo de construir uma entidade centrada nas pessoas, mas também preparada para ganhar os desafios da inovação e competitividade num quadro de desenvolvimento sustentável.

4.6 VISÃO ESTRATÉGICA

A **JF-UFSSB** assume como visão melhorar a prestação de serviços de forma integrada e contínua, procurando a valorização dos seus cidadãos, equipamentos e espaços.

4.6.1 ÁREA SOCIAL

No âmbito da Área Social, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Atualizar o Diagnóstico Social da Rede Social da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela como um instrumento de consolidação de estratégias de apoio social;
- Reforçar o papel do Atendimento Social integrado nas respostas ao cidadão;
- Dinamizar o funcionamento da Loja Social;
- Dinamizar o Apoio Psicológico e Jurídico à Comunidade como resposta a melhoria da qualidade do entendimento social e do acompanhamento prestado às famílias em situações de risco ou de exclusão social, no âmbito do Atendimento Integrado, permitindo o acompanhamento das famílias nas suas múltiplas problemáticas;
- Apoiar as Instituições de Solidariedade Social na prossecução dos seus projetos e beneficiação dos seus equipamentos;
- Apoiar as Paróquias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) nas suas dinâmicas locais;

- Dinamizar o Projeto “Inserir com Escolhas” ao nível da União de Freguesias.

4.6.2 REFORMADOS E IDOSOS

No âmbito do apoio a Reformados e Idosos, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Articular com a Câmara Municipal de Loures o lançamento de projetos para a construção do Centro de Dia de Santa Iria de Azóia, Vale de Figueira e da Bobadela, e apoiar as obras de melhoramento e requalificação das suas instalações:
 - ARPI Bobadela;
 - CURPISIA Santa Iria de Azóia.
- Dinamizar a Academia Sénior com vista a criar, dinamizar e organizar atividades de aprendizagem e ensino não formal, de caril cultural, recreativo e de convívio;
- Dinamizar e apoiar as iniciativas promovidas pelas IPSS locais;
- Dinamizar programas de férias e atividades intergeracionais;
- Implementar o Projeto “Oficina Social” destinado à população sénior e mais carenciada da freguesia, visando a realização de pequenas reparações domésticas ao domicílio.

4.6.3 DESPORTO, CULTURA E ASSOCIATIVISMO

No âmbito do Desporto, Cultura e Associativismo, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Promover, em articulação com a Câmara Municipal de Loures, a execução da envolvente desportiva junto ao Pavilhão José Gouveia e de outros espaços com vocação desportiva na Freguesia;
- Apoiar as obras de melhoramento e requalificação das infraestruturas, consolidar parcerias com vista a apoiar e dinamizar as iniciativas desportivas e recreativas desenvolvidas pelo movimento associativo;
- Apoiar a realização de eventos desportivos com carácter regional e/ou nacional que divulguem o nome da Freguesia;
- Dinamizar projetos de atividades de verão, de ocupação de tempos livres e desportivos, que promovam a atividade recreativa e física:
 - Domingos em Movimento.
- Gerir e manter os equipamentos desportivos;
- Valorizar o património material e imaterial da Freguesia como elementos integradores da população salvaguardando a identidade territorial;
- Dinamizar o Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo da **JF-UFSSB**;
- Dinamizar programas de intervenção sociocultural, abrangendo a realização de exposições, leitura, debates, *ateliers*, Tertúlias, *Workshops* e evocativos de datas comemorativas, designadamente em espaços culturais e em parceria com o Movimento Associativo e com os agentes culturais residentes na **JF-UFSSB**;

- Dinamizar o projeto “Bobadela Vila Rock”;
- Dinamizar o projeto “Music Art Fest”;
- Apoiar as obras de melhoramento e requalificação das infraestruturas, dos seus projetos culturais e as iniciativas do movimento associativo cultural.

4.6.4 JUVENTUDE

No âmbito da Juventude, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Dinamizar parcerias com as Associações de Pais, com vista a criar respostas pedagógicas, desportivas, culturais e educativas como complemento às atividades escolares;
- Dinamizar os Gabinetes de Apoio à Juventude;
- Promover a criação do Conselho Local de Juventude;
- Apoiar o trabalho do Movimento Associativo Juvenil através da disponibilização de meios logísticos e materiais, no âmbito das atividades desenvolvidas;
- Promover programas de atividades de Verão e programas de ocupação de tempos livres para jovens, assim como comemoração de dias temáticos, com atividades que estimulem a cidadania, o respeito pelo meio ambiente e pelos equipamentos públicos:
 - Verão em Movimento.

4.6.5 PROTEÇÃO CIVIL

No âmbito da Proteção Civil, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Criar a Unidade Local de Proteção Civil da Freguesia;
- Reforçar a política de proximidade através de reuniões periódicas e de outras medidas preventivas de forma a melhorar o apoio às populações em casos de acidentes e calamidades; reforço da segurança dos cidadãos, património público e privado;
- Envidar esforços com a CML no sentido de promover a instalação das forças de segurança em Santa Iria de Azóia;
- Apoiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sacavém:
 - Protocolo com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém para aquisição de equipamento operacional:
 - Viatura de Emergência Médica (2015-2017);
 - Viatura de Emergência Médica (2016-2017).
 - Concretizar todos os esforços no sentido de promover a reabertura da Seção dos Bombeiros Voluntários de Sacavém em Santa Iria de Azóia;
- Promover em articulação com a PSP, com a Proteção Civil de Loures e com os Bombeiros Voluntários de Sacavém na dinamização de programas e ações de sensibilização nas áreas da segurança, prevenção de acidentes e da proteção civil.

4.6.6 SAÚDE

No âmbito da Saúde, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Envidar todos os esforços junto da Administração Central para a construção do Hospital de Todos os Santos;
- Acompanhar o processo para a construção do novo Centro de Saúde em Santa Iria de Azóia, assumido pelo Ministério da Saúde;
- Acompanhar o funcionamento da Unidade de Saúde Familiar de São João da Talha e de Santa Iria de Azóia:
 - Diligenciar para a constituição da Unidade Saúde Familiar da Bobadela.
- Criar condições para a realocização do Centro de Saúde na Bobadela;
- Apoiar e dinamizar diversas campanhas de sensibilização e educação na temática da saúde pública e de prevenção de comportamentos de risco;
- Acompanhar o funcionamento da ETRSU e da ETAR.

4.6.7 EDUCAÇÃO

No âmbito da Educação, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Promover no âmbito da necessária reavaliação da Carta Educativa as necessidades de construção e requalificação dos equipamentos educativos à dimensão da União das Freguesias, promovendo os melhoramentos e beneficiações necessárias aos equipamentos atuais para melhor resposta educativa;
- Cumprir a Delegação de Competências no âmbito da Conservação e Manutenção dos Equipamentos da Rede Escolar e respetivos logradouros;
- Dinamizar o relacionamento de proximidade com os Agrupamentos de Escolas com vista a apoiar e dinamizar os projetos escolares da rede educativa da freguesia, nomeadamente:
 - Protocolo com Agrupamentos de Escolas e Associações de Pais – Turma Mais Bolsa de Desenvolvimento das Atividades Educativas.
- Apoiar as associações de pais das escolas da **JF-UFSSB**, promovendo com estas, projetos e iniciativas que possam criar mais-valias no ambiente escolar;
- Promover parcerias com Instituições do Ensino Superior para a realização de projetos inovadores de apoio aos Agrupamentos e em parceria com as Associações de Pais, ao nível educativo e científico:
 - Protocolo com o Instituto Superior Técnico, Science4you, Agrupamentos de Escolas da Freguesia.
- Dinamizar o Banco de Livros Escolares Usados, em articulação com os Agrupamentos de Escolas e com as Associações de Pais;
- Promover o mérito escolar com a criação de prémios de mérito e excelência em parceria com os Agrupamentos de Escolas e com as Associações de Pais.

4.6.8 ECONOMIA E EMPREGO

No âmbito do apoio à Economia e Emprego, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Dinamizar o Gabinete de Inserção Profissional;
- Dinamizar o Núcleo de Apoio ao Emprego;
- Dinamizar projetos de Educação e Formação de Adultos, através de Protocolos com o IEFP.

4.6.9 ADMINISTRAÇÃO LOCAL E CIDADANIA

No âmbito da Administração Local e Cidadania, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Dinamizar o Espaço Cidadão em São João da Talha, na Seção Administrativa;
- Promover a criação do Conselho Empresarial e Comercial Local;
- Apoiar o comércio local, através da dinamização do Projeto de Gastronomia Local para valorização do Comércio de Cafés e Restauração “Quem Vem Volta”;
- Dinamizar as feiras sociais e de outras iniciativas como fator de dinamização dos locais públicos;
- Apoiar a criação e fixação de empresas na **JF-UFSSB**;
- Dinamizar o Cartão Aluno Sénior;
- Sensibilizar as entidades, empresariais ou associativas, para a criação de programas de responsabilidade social.

4.6.10 AMBIENTE, ESPAÇOS PÚBLICOS E ZONAS VERDES

No âmbito do Ambiente, Espaços Públicos e Zonas Verdes, a **JF-UFSSB** tem como objetivos estratégicos:

- Implementar medidas de eficiência dos recursos humanos e técnicos que permitam otimizar a utilização dos meios existentes com vista a melhorar a qualidade dos serviços de limpeza urbana da Freguesia;
- Dinamizar o Projeto Hortas Comunitárias, em parceria com a Câmara Municipal de Loures (CML), nas áreas de cedências dos bairros da freguesia e noutros terrenos municipais;
- Articular com a CML a requalificação de jardins e espaços verdes e nas áreas de cedência dos bairros da Freguesia:
 - Parque de Merendas em São João da Talha;
 - Requalificação do Canal EPAL no Bairro da Petrogal;
 - Parque das Merendas no Bairro do Cativo;
 - Requalificação do Largo do Jardim, na Bobadela.
- Conservar e manter os espaços verdes e públicos da Freguesia;

- Articular com a CML a requalificação de espaços públicos e nas áreas de cedência dos bairros da Freguesia, nomeadamente:
 - Requalificação do Jardim Infantil no Largo de Pirescouxe, em Santa Iria de Azoia;
 - Requalificação do Jardim Infantil em São João da Talha;
 - Requalificação do Largo de São João Batista em São João da Talha;
 - Requalificação do Largo do Jardim na Bobadela.

4.6.11 HABITAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

No âmbito da Habitação e Regeneração Urbana, a **JF-UFSSB** tem como principais objetivos estratégicos:

- Manter e conservar o edificado habitacional da **JF-UFSSB**;
- Conservar e manter os edifícios de apoio aos trabalhadores e de apoio às atividades desenvolvidas pela **JF-UFSSB**;
- Remodelar e melhorar os parques infantis;
- Promover a conservação do mobiliário urbano e abrigos de passageiros da freguesia;
- Conservar e manter os cemitérios da freguesia;
- Conservar e manter os Mercados da Freguesia com vista a melhorar as condições do seu funcionamento;
- Dinamizar a história através da valorização dos símbolos da **JF-UFSSB**;
- Promover em articulação com a Câmara Municipal de Loures, soluções para a defesa do património cultural e ambiental, nomeadamente, o Palácio Vale Flor, a Quinta da Maçaroca, Palácio dos Condes de Mendia, no acesso à frente ribeirinha do Tejo, na valorização da várzea do Trancão e na valorização do património classificado.

4.6.12 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADE E TRANSPORTES

No âmbito da rede viária, Acessibilidade e Transportes, a **JF-UFSSB** tem como principais objetivos estratégicos:

- Diligenciar junto das entidades da Administração Central e Entidades Públicas na criação de soluções rodoviárias para o Território:
 - Saída A1, sentido Sul-Norte, entre São João da Talha e Bobadela;
 - Construção de passagens superiores na A1, entre o Bairro Alto das Eiras, e Santa Iria e os Monjões e Via Rara.
- Promover a requalificação ambiental das vias estruturantes de circulação na União das Freguesias e na definição de soluções que melhorem o acesso, a circulação rodoviária e sinalização;

- Diligenciar com a Câmara Municipal de Loures a repavimentação das estradas e arruamentos da Freguesia;
- Conservar e manter as estradas, arruamentos rodoviários e pedonais;
- Articular com a Câmara Municipal a criação de novas bolsas de estacionamento na **JF-UFSSB**;
- Reforçar a oferta de transportes públicos, em conjunto com a Câmara Municipal de Loures e com a Rodoviária de Lisboa, de forma a criar novos percursos de modo a servir toda a **JF-UFSSB**, incluindo o Bairros da Salvação, Bairro dos Monjões, no acesso ao Centro de Saúde de São João da Talha e Escolas da Freguesia;
- Promover a realização de um Plano de Ordenamento Rodoviário, nomeadamente do trânsito e sinalização na **JF-UFSSB**;
- Implementar os projetos de sinalização no Bairro do Estacal Novo e no Bairro da Areola;
- Conservar e manter a sinalização vertical e a toponímia na **JF-UFSSB**.

4.7 RECURSOS HUMANOS

4.7.1 NÚMERO DE COLABORADORES

A gestão dos Recursos Humanos da **JF-UFSSB** assenta, em termos jurídicos, na legislação em vigor, e, em termos internos, na Norma de Controlo Interno.

Em 2016, o quadro de pessoal da **JF-UFSSB** foi constituído por 96 colaboradores.

QUADRO DE PESSOAL		
Vínculo Contratual	Total	%
Contrato de Trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	96	100%
Contrato de Trabalho em funções públicas por tempo determinado	0	0%
Total	96	100%

O quadro de pessoal da **JF-UFSSB** por cargo/carreira/categoria é apresentado no quadro seguinte:

QUADRO DE PESSOAL		
Cargo / Carreira / Categoria	Total	%
Técnico Superior	3	3%
Assistente Técnico	15	16%
Encarregado Operacional	1	1%
Assistente Operacional	77	80%
Total	96	100%

4.7.2 HABILITAÇÕES E FORMAÇÃO

O nível de habilitações literárias do quadro de pessoal da *JF-UFSSB* é descrito no quadro seguinte:

QUADRO DE PESSOAL		
Habilitações Académicas	Total	%
Ensino Básico - 1º Ciclo	73	76%
Ensino Básico - 3º Ciclo	3	3%
Ensino Secundário	17	18%
Licenciatura	3	3%
Total	96	100%

As áreas de formação académica dos colaboradores com habilitações literárias ao nível de licenciatura são as apresentadas:

QUADRO DE PESSOAL	
ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÉMICA - Licenciatura	
Política Social	2
Administração Regional e Autárquica	1

Em 2016, foram realizadas 500 horas de formação, nomeadamente nas seguintes ações:

- Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos;
- Poda de árvores;
- Rega de Espaços Verdes;
- SNC-AP;
- Recursos Humanos;
- Suporte Básico de Vida com DAE (Desfibrilhação Automática Externa).

4.7.3 PRINCÍPIO DA IGUALDADE

O quadro de pessoal da *JF-UFSSB* é composto em 45% por colaboradores do sexo feminino e em 55% por colaboradores do sexo masculino. A Junta de Freguesia tem uma política de recursos humanos orientada para o cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2008 de 22 de abril, designadamente:

- A promoção da igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres;
- A eliminação das discriminações;
- A conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos colaboradores.

4.7.4 SERVIÇOS AVENÇADOS

A **JF-UFSSB** recorreu à contratação de prestadores de serviços avançados durante o ano de 2016, assim discriminados:

SERVIÇOS AVENÇADOS	
Serviços	Total
Psicologia Comunitária	2
Consultoria Jurídica	3
GIP - Gabinete de Inserção Profissional	1
Consultoria Informática	1
Vigilância Polidesportivos	3
Ginástica - Academia Sénior	1
Jardinagem - Elo Social	1
Serviços de Eletricista	1
Total	13

4.7.5 REMUNERAÇÕES E DESPESAS COM PESSOAL

As remunerações dos Titulares dos Órgãos de Soberania e dos Órgãos Autárquicos da **JF-UFSSB** em 2016 são estabelecidas nos termos da Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março (OE 2016) para freguesias com 20 mil ou mais eleitores, e da Lei n.º 159-A/2015 de 30 de dezembro que estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão.

Un: euros

REMUNERAÇÕES 2015 - Titulares dos Órgãos de Soberania e dos Órgãos Autárquicos			
Eleitos Locais	Regime	Abonos	Valor
Presidente de Junta	Tempo Inteiro - Exclusividade (art. 5º, 5º-A, 7º e 8º da Lei n.º 11/96 de 18 de abril)	Remuneração Mensal	1 907,58
		Subsídio Extraordinário Junho e Novembro	1 907,58
		Despesas de Representação (mensal)	555,49
Secretários e Tesoureiros	Não permanência	Compensação para Encargos (mensal)	293,09
Vogais (excepto Secretários e Tesoureiros)		Senhas de Presença (por reunião)	25,65
Membros da Assembleia de Freguesia		Senhas de Presença (por reunião)	18,32

As remunerações do quadro de pessoal da Junta de Freguesia correspondem à tabela de remuneração única em vigor de acordo com a Portaria n.º 1553-C/2008, de 31.12.2008, a que se refere o n.º 2 do artigo 68.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, nos termos aplicáveis da Lei do Orçamento de Estado de 2016.

Un: euros

DESPESAS COM PESSOAL		
Rubrica	Total	%
Titulares dos Órgãos de Soberania e dos Órgãos Autárquicos	29 523	2,2%
Pessoal em Funções	680 469	51,3%
Pessoal Aguardando Aposentação	1 171	0,1%
Subs. Férias e Natal	125 951	9,5%
Subsidio de Refeição	84 829	6,4%
Horas Extraordinárias	73 726	5,6%
Abono para Falhas	8 020	0,6%
Despesas de Representação	6 549	0,5%
Contribuição Segurança Social/ CGA / TSU	218 552	16,5%
Encargos Saúde	58 513	4,4%
Seguros	12 102	0,9%
Outros Custos com Pessoal	26 996	2,0%
Total	1 326 403	100%

As despesas com pessoal da **JF-UFSSB**, em 2016, totalizaram cerca de 1,33 milhões de euros, o que representa cerca de 50% da despesa total.

4.7.6 HONORÁRIOS REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Tendo como objetivo assegurar a transparência e fiabilidade das demonstrações financeiras, a **JF-UFSSB**, contratou um Revisor Oficial de Contas, registado na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), com experiência no setor público local, nomeadamente no setor local, e com Curriculum oriundo de uma das maiores empresas de auditoria do mundo em Auditoria Financeira "designadas *Big Four*".

Apesar de estarmos perante um procedimento de ajuste direto, para a sua contratação, conforme é prática corrente na **JF-UFSSB**, foram definidos os requisitos mínimos de qualidade identificados acima, consultadas 3 entidades, e escolhida a de preço mais baixo.

Os honorários do Revisor Oficial de Contas referentes ao ano de 2016 totalizaram o montante de 5.800 euros.

4.8 PROJETOS EM CURSO

À presente data, no âmbito dos objetivos estratégicos definidos, encontram-se em curso os seguintes projetos:

- Preparação do novo Modelo Organizacional da **JF-UFSSB**, mais ajustado aos novos desafios e competências atribuídas e que se colocam.

- Elaboração de um Manual da Freguesia, que visa:
 - Agregar todos os atuais Regulamentos, Normas Internas, etc., de eficácia interna e externa;
 - Sobre uma orientação de base de simplificação administrativa e regulamentar;
 - Tornar mais fácil a vida dos cidadãos e das empresas ou organizações coletivas do território da **JF-UFSSB**;
 - Contribuir para aumentar a eficiência e eficácia interna dos serviços;
 - Sistematizar as alterações aos atuais processos eliminando os que não acrescenta valor, face a uma avaliação negativa sobre os seus impactos ou a sua pertinência.

Em cada capítulo do Manual Regulamentar da **JF-UFSSB**, são definidos os princípios, as políticas e as orientações de qualidade, organização, planeamento, gestão, funcionamento e controlo interno, tal como respetivos procedimentos, atividades e tarefas mais significativas, tanto ao nível Executivo, de Direção e Operacional.

Em todos os processos, ou seja, em cada capítulo, são definidos todos os seus principais *inputs* (informação / documentos de entrada), principais subprocessos, atividade e respetivos *outputs* (informação/documentos saída), para outros processos ou nossos parceiros, em particular com os nossos cidadãos.

- Elaboração do Regulamento de apoio à aquisição de livros escolares e de um banco de livros escolares usados, em articulação com os Agrupamentos de Escolas e com as Associações de Pais;
- Elaboração do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo;
- Melhoria da gestão dos seus processos, designadamente no âmbito da comunicação com os seus cidadãos;
- Preparação do Projeto de Requalificação dos Mercados da Freguesia;
- Projeto de Requalificação dos Parques Infantis na Freguesia;
- Elaboração do Protocolo “Bolsa de Desenvolvimento de Atividades Educativas”;
- Análise do Protocolo com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém para a aquisição de nova viatura de apoio ao socorro e emergência e reabertura de secção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém em Santa Iria da Azóia.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No âmbito do seu quadro de competências próprias e competências delegadas pelo Município de Loures, apresentamos um conjunto de atividades desenvolvidas pela **JF-UFSSB** ao longo do ano de 2016.

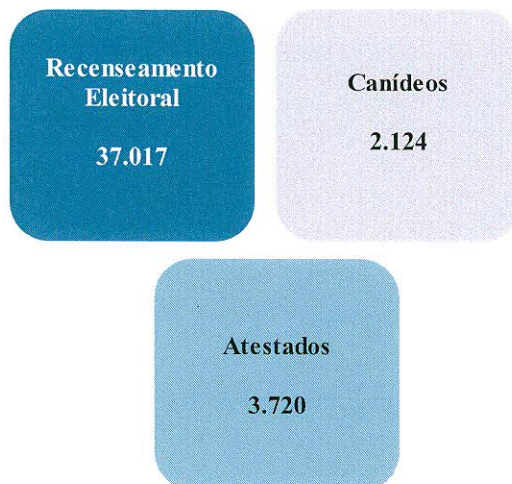
5.1 COORDENAÇÃO AUTÁRQUICA

- No âmbito das competências administrativas da **JF-UFSSB**, foi prestado apoio às várias solicitações da população e do movimento associativo, assegurando o respetivo encaminhamento e disponibilizando os meios necessários à resolução das situações apresentadas, foi divulgada informação sobre a atividade da **JF-UFSSB**, através da afixação de editais, e foram criados elementos gráficos de apoio às diversas iniciativas realizadas;
 - Realização de 59 Reuniões de Junta de Freguesia;
 - Realização de 9 Presidências Abertas;
 - Comemoração alusiva à Elevação a Vila das Freguesias Agregadas.
- Realizaram-se reuniões com os Agrupamentos de Escolas da **JF-UFSSB**, para apoio ao desenvolvimento do Protocolo com o Instituto Superior Técnico, com vista a promover a cultura científica, ligando a comunidade universitária aos agrupamentos de escolas, através, nomeadamente, da criação de visitas ao campus universitário, da realização de *workshops*, realização da Feira da Ciência, Projeto Ciências no Dia Mundial da Criança, no campo experimental ao nível de laboratórios, e do apoio de investigadores e docentes ao nível dos trabalhos a realizar no contexto escolar;
- Realizaram-se várias reuniões com o Movimento Associativo, Agrupamento de Escolas e Associações de Pais, para acompanhamento do trabalho e desenvolvimento de iniciativas em Parceria;
- Preparação das iniciativas “Recriação História”, “Dia da Família”, “Festas de Santa Iria” e “Art Music Fest”;
- Preparação de *reports* de informação e de organização interna para cumprimento dos acordos de execução e contratos administrativos;
- Vistorias a escolas no âmbito do Acordo de Execução celebrado com o Município de Loures;
- Participação na Reunião de Acompanhamento da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos;
- Realização de reuniões com as Associações de Moradores, Comissões de Administração Conjunta de alguns Bairros da **JF-UFSSB**, no sentido de analisar as problemáticas existentes no âmbito dos processos de reconversão urbanísticas;
- Preparação do arranque do Ano Letivo ao nível dos equipamentos educativos.

5.1.1 ADMINISTRAÇÃO GERAL

5.1.1.1 SERVIÇO DE SECRETARIA

Os serviços da *JF-UFSSB* efetuaram o atendimento a cerca de 42.861 pessoas, repartido da seguinte forma:



O serviço de secretaria é responsável pelo registo da entrada ou saída de toda correspondência de e para a Junta de Freguesia:

- Correspondência recebida: 8.656 registos;
- Correspondência expedida 4.553 registos.

5.1.1.2 APROVISIONAMENTO

Em 2016 procedemos à manutenção, conservação e aquisição de equipamentos e ferramentas diversas de modo a assegurar o bom funcionamento dos serviços da *JF-UFSSB*, nomeadamente:

- Aquisição de equipamentos técnicos, informáticos e administrativos com vista a qualificar e simplificar os procedimentos administrativos, nos serviços de Administração Geral e nos Gabinetes de Apoio à Juventude, no sentido de modernizar os serviços autárquicos e visando reforçar e melhorar a comunicação com os cidadãos:
 - Equipamento informático (computadores, impressoras, monitores, entre outros);
 - Equipamento informático para o Espaço Cidadão;
 - Licenças de *software* de apoio à área administrativa;
 - Impressora de cartões;
 - Equipamento administrativo para Criação do Espaço Cidadão e Outro (estantes, armários, cadeiras, entre outros).
- Manutenção e conservação do parque informativo e respetivo software;

- Aquisição de equipamentos diversos para melhoria da qualidade do serviço prestado no âmbito das competências delegadas, incluindo processo de preparação e obtenção de matrícula para Retroescavadora e BobCat, nomeadamente:
 - Trator corta relva John Deere X950 R;
 - Aquisição de uma viatura de caixa aberta e cabine dupla, marca Nissan Cabstar;
 - Aquisição de Máquina multifunções para Carpintaria;
 - Corta Relvas Dormaki;
 - Aspirador de Poeiras para Máquina multifunções da Carpintaria;
 - Motosserra Echo;
 - Motosserra Husqvarma;
 - Podadoras Corta Sebes;
 - Roçadoras Maryuana;
 - Betumadeiras Inox 90MM;
 - Podadora HUSQVARNA;
 - Kit de garfos/empilhador para Retroescavadora;
 - Ferramentas e utensílios de desgaste rápido (forquilhas, pás, tesouras, serrotes de poda, sachos, entre outros).
- Manutenção e conservação das viaturas da Autarquia;
- Criação de meios de comunicação para divulgação das atividades da Autarquia.

5.1.1.3 PATRIMÓNIO

Ao nível do Património realizámos a gestão e manutenção corrente do património da **JF-UFSSB**, nomeadamente, os edifícios históricos, habitacionais, operacionais e de apoio aos trabalhadores e às atividades desenvolvidas, para além, do desenvolvimento do conjunto de iniciativas e projetos, que passamos a descrever:

- Conservação e manutenção dos edifícios de apoio aos trabalhadores e de apoio às atividades desenvolvidas pela **JF-UFSSB**, nomeadamente:
 - Reparação de Cobertura no Edifício da Sala da Assembleia de Freguesia e Gabinete de Apoio à Juventude, em São João da Talha;
 - Requalificação da Rede Elétrica e da Rede estruturada na Juvenet, em Santa Iria de Azóia;
 - Pintura e Substituição de Luminária no 1º Andar no Edifício da Junta de Freguesia, em São João da Talha;
 - Remodelação do Refeitório e Balneário no Estaleiro em São João da Talha;
 - Criação de Rampa de Acesso ao Espaço Cidadão.
- Requalificação da Casa Mortuária de São João da Talha;
- Requalificação da cobertura do edifício habitacional da Travessa Eça de Queirós, na Bobadela;
- Legalização do edifício habitacional da Travessa Eça de Queirós, na Bobadela;

- Dinamização da história da **JF-UFSSB** através da valorização dos seus símbolos;
- Promoção, em articulação com a Câmara Municipal de Loures, de soluções para a defesa do património cultural e ambiental, nomeadamente: o Palácio Vale Flor, a Quinta da Maçaroca, o Palácio dos Condes de Mendia, o acesso à frente ribeirinha do Tejo, a valorização da várzea do Trancão e a valorização do património classificado.

5.1.2 PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA OS INCÊNDIOS

5.1.2.1 PROTEÇÃO CIVIL

No âmbito da Proteção Civil, Polícia de Segurança Pública e Bombeiros Voluntários de Sacavém, realizámos as seguintes atividades e iniciativas:

- Reuniões periódicas e outras medidas preventivas com vista à melhoria dos mecanismos de apoio às populações em casos de acidentes e calamidades, aumentando a segurança dos cidadãos, do património público e privado;
- Ação de Sensibilização para “A participação da Comunidade no Apoio em Situações de Catástrofe”
- Protocolo com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém para aquisição de equipamento operacional (Ambulância de Emergência Pré-hospitalar), em curso, e em negociação o Protocolo para a novo equipamento operacional (Ambulância de Emergência Pré-hospitalar);
- Promoção da reabertura da Secção dos Bombeiros Voluntários de Sacavém em Santa Iria de Azóia;
- Promoção em conjunto com a PSP, a Proteção Civil de Loures e os Bombeiros Voluntários de Sacavém, da dinamização de programas de ações de sensibilização nas áreas da segurança, prevenção de acidentes e da proteção civil.

5.2 FUNÇÕES SOCIAIS

5.2.1 EDUCAÇÃO

A melhoria da qualidade dos equipamentos escolares e da capacidade de resposta às necessidades educativas dos alunos da nossa Autarquia, bem como, o apoio aos projetos desenvolvidos pelas escolas e associações de pais é uma prioridade para a **JF-UFSSB** pelo que realizámos um conjunto de atividades, iniciativas e projetos, designadamente:

- Manutenção Corrente dos Edifícios e Espaços Exteriores das escolas da Freguesia:
 - Edifícios e logradouros das escolas da Freguesia;
 - Iluminação exterior.

- Manutenção Corrente e Requalificação das Escolas da Freguesia, nomeadamente:
 - Substituição das cumeeiras da Escola da Bela Vista;
 - Substituição dos Estores na Escola nº 5 da Portela;
 - Substituição de porta de Emergência na Escola Nº 2 de São João da Talha;
 - Reparação de infiltrações do telhado e pintura da Escola EB2/JI da Bobadela;
 - Reparação das janelas, pintura do teto e das paredes da Escola EB1 e Pavilhão da Bobadela;
 - Reparações diversas e pintura do Edifício e do ATL da Escola EB1/JI da Bobadela;
 - Reparação, lavagem e pintura das paredes da Escola de Vale Figueira;
 - Substituição de vidros na Escola da Via Rara.
- Conservação e manutenção dos equipamentos da rede escolar da Freguesia:
 - Manutenção de extintores e carretéis;
 - Manutenção e conservação das instalações elétricas.
- Dinamização de projetos escolares da rede educativa da Freguesia fomentando a proximidade e apoiando iniciativas e projetos dos Agrupamentos e Associações de Pais de Escolas, desenvolvendo parcerias com entidades externas de modo a criar mais-valias no âmbito escolar:
 - Projeto “Turma Mais” - Bolsa de Atividades de Desenvolvimento de Atividades Educativas que visa a aquisição de materiais escolares, o apoio à realização de visitas de estudo e o desenvolvimento de outros projetos escolares dos estabelecimentos de ensino da Autarquia;
 - Protocolos com o Instituto Superior Técnico (IST), Agrupamentos de Escolas e *Science4you* para promoção do conhecimento científico nas Escolas da Autarquia e da estreita colaboração entre o mundo académico e a administração local considerada essencial para desenvolvimento de conhecimento e de atividades experimentais no âmbito das ciências nas Escolas;
 - Ajustamento do Regulamento de Apoio à aquisição de Livros Escolares e um Banco de Livros Escolares Usados, para moldes mais simples.
- Apoio financeiro para expediente e limpeza das Escolas do 1º Ciclo dos Agrupamentos de Escolas da Autarquia;
- Dinamização do Núcleo de Apoio ao Emprego.

5.2.2 SAÚDE

No âmbito dos serviços individuais de saúde, que compreende o serviço prestado na área da saúde, executámos uma diversidade de atividades, que a seguir salientamos:

- Diligências para garantir o acesso das nossas populações ao Hospital Beatriz Ângelo ou ao Hospital de Santa Maria até à construção do Hospital de Todos-os-Santos;
- Acompanhamento do processo para construção do novo Centro de Saúde em Santa Iria de Azoia, assumido pelo Ministério da Saúde;

- Acompanhamento da Unidade de Saúde Familiar de São João da Talha e de Santa Iria de Azóia;
- Diligências para a constituição da Unidade de Saúde Familiar da Bobadela;
- Criação de condições para a realocação do Centro de Saúde na Bobadela;
- Dinamização e apoio de diversas campanhas de sensibilização e educação na temática da saúde pública e prevenção de comportamentos de risco, nomeadamente:
 - Suporte Básico de Vida;
 - Enfarte Agudo do Miocárdio;
 - Acidente Vascular Cerebral.

5.2.3 AÇÃO SOCIAL

A ação social compreende os serviços de apoio social e as prestações pecuniárias a beneficiários com necessidades especiais. Neste âmbito realizámos as seguintes atividades:

- Atualização do Diagnóstico Social da Rede Social da Autarquia, um instrumento de consolidação da estratégia de apoio social;
- Dinamização da Loja Social;
- Promoção do Apoio Psicossocial complementar aos serviços públicos existentes no âmbito do atendimento integrado, para melhoria na qualidade do atendimento e do acompanhamento prestado às famílias em situações de risco e exclusão social;
- Atendimento e acompanhamento, no âmbito do atendimento Integrado, a 992 utentes;
- Apoio jurídico em regime de gratuidade prestado a 794 pessoas;
- Apoio às Paróquias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) nas suas dinâmicas locais;
- Dinamização das Feiras Sociais:
 - As Janeiras;
 - O Amor;
 - A Primavera;
 - A Liberdade;
 - As Flores;
 - Santos Populares;
 - As Vindimas;
 - São Martinho;
 - O Natal.

5.2.4 POPULAÇÃO SÉNIOR

No âmbito do apoio à População Sénior, desenvolvemos as seguintes iniciativas e atividades:

- Lançamento de projetos base com a Câmara Municipal de Loures, designadamente, para a construção do Centro de Dia de Santa Iria de Azóia, de Vale de Figueira e da Bobadela, bem como, o apoio às obras de melhoramento e requalificação das atuais instalações;
- Dinamização e apoio às iniciativas e projetos promovidos pelas IPSS locais;
- Intervenções ao nível do Projeto “Oficina Social” para realização de pequenas reparações domésticas ao domicílio e destinado à população sénior e mais carenciada da Autarquia;
- Dinamização da Academia Sénior através de atividades de aprendizagem e ensino não formal, de cariz cultural, recreativo e de convívio:
 - Baile de Carnaval;
 - Exposição Alunos da Academia Sénior - Santa Iria de Azóia;
 - Atividades Pavilhão Academia Sénior;
 - Sessão Solene;
 - Exposição Alunos da Academia Sénior- São João da Talha;
 - Dia da Árvore;
 - Seminário Academia Sénior;
 - Exposição Coletiva Academia Sénior – Bobadela Comemorações 25 de Abril;
 - Magusto Academia Sénior;
 - Festa de Encerramento Academia Sénior.
- Requalificação das Instalações da Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Iria de Azóia (CURSIPIA) para melhoria das suas atividades e valências, ao nível dos Balneários, Lavandaria e Sala de Apoio;
- Cedência da utilização de parte do Mercado para construção de novo equipamento para a Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Bobadela (ARPI Bobadela).

5.2.5 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

No âmbito do Ordenamento do Território, a **JF-UFSSB** realizou as seguintes atividades:

- Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor Municipal e dos projetos de natureza urbanística na Autarquia;
- Realização de reuniões entre a Autarquia e as Comissões de Administração dos Bairros para apoio e acompanhamento dos processos de legalização das AUGIS, assegurando os meios humanos e operacionais para o cumprimento dos protocolos e compromissos assumidos nos seguintes bairros:
 - Bairro da Castelhana;
 - Bairro dos Covões;
 - Bairro do Estacal Novo;
 - Bairro da Alto da Casa Branca;
 - Bairro dos Troviscais;
 - Bairro Alto dos Pinheiros;
 - Bairro das Courelas;
 - Bairro da Casa Branca;

- Bairro das Fontes;
- Bairro Mariana Gaita;
- Bairro Terra de Frades;
- Bairro das Cachoeiras de Cima;
- Bairro das Cachoeiras de Baixo.
- Articulação com a Câmara Municipal de Loures para a implementação do Projeto de Acessibilidade e Mobilidade Urbana na Autarquia reduzindo as barreiras e obstáculos urbanísticos à acessibilidade dos nossos cidadãos:
 - Projeto “Vilas Amigas das Pessoas Idosas”.
- Promoção de políticas locais de desenvolvimento do território:
 - Observatório Local de Desenvolvimento:
 - Freguesia em Rede.

5.2.6 PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO DA NATUREZA

5.2.6.1 LIMPEZA URBANA

Ao nível da limpeza urbana desenvolvemos um conjunto de intervenções de modo a assegurar a limpeza urbana da Autarquia ao longo do ano para além da implementação de medidas com vista à eficiência dos recursos humanos e técnicos que permitam otimizar a utilização dos meios disponíveis e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

5.2.6.2 ZONAS VERDES, ESPAÇOS PÚBLICOS E MOBILIÁRIO URBANO

Ao nível das zonas verdes, espaços públicos e mobiliário urbano da Autarquia, realizámos e desenvolvemos as seguintes atividades e projetos:

- Requalificação Urbana da Rua Almirante Gago Coutinho, Praceta Aviador Plácido Abreu, Praceta Comandante Sacadura Cabral - Trabalho a mais e fecho de conta de empreitada;
- Conservação e manutenção das zonas verdes e espaços públicos da **JF-UFSSB**;
- Requalificação do Parque de Merendas de São João da Talha;
- Requalificação do Largo da Lagartinha, no Bairro da Castelhana;
- Proposta de Requalificação do Parque Infantil O Sonho da Criança e Parque Ary dos Santos, através de Protocolo Adicional com a CML;
- Requalificação do Largo junto ao Centro de Saúde em São João da Talha;
- Requalificação do Jardim de Pirescouxe;
- Substituição de madeiras no passadiço do CPR;
- Aquisição de churrasqueiras;

- Manutenção do equipamento *multifitness* no Jardim do Castelo de Pirescouxe;
- Aquisição de 10 bebedouros circulares metálicos e substituição do bebedouro do Jardim do Castelo de Pirescouxe com acesso a deficientes motores;
- Manutenção e conservação dos parques infantis da Autarquia, nomeadamente:
 - Parque Infantil Bairro Belo Horizonte;
 - Parque Infantil da Bobadela na Escola N° 2 da Bobadela;
 - Parque Infantil junto ao Centro de Saúde de Santa Iria de Azóia;
 - Parque Infantil do Largo da Lagartinha;
 - Parque Infantil Castelo de Pirescouxe;
 - Parque Infantil Praceta Aviador Plácido Abreu;
 - Brinquedo para Escola N° 3 de Vale de Figueira.
- Substituição de Mobiliário Urbano em madeira por material reciclado;
- Plantação de árvores nos espaços verdes da Freguesia, nomeadamente na Quinta da Parreirinha na Bobadela (Laranjeiras);
- Aplicação de herbicidas, podas e manutenção dos espaços verdes;
- Manutenção e conservação do mobiliário urbano e abrigos de passageiros existentes na Freguesia, incluindo aquisição de Cabine e Cobertura de Cabine para substituição de abrigos danificados;
- Dinamização do Projeto Hortas Comunitárias em parceria com a CML nas áreas de cedências dos bairros da Autarquia e em terrenos municipais.

5.2.6.3 CEMITÉRIOS

No âmbito da gestão dos cemitérios, a **JF-UFSSB** emitiu 160 guias de receita respeitantes ao serviço de Inumação e 135 guias respeitantes a Exumações.

Em 2016 realizámos trabalhos de ampliação, conservação e manutenção dos cemitérios de Santa Iria de Azóia e de São João da Talha, nomeadamente:

- Reparação da cobertura do telhado no cemitério de São João da Talha, incluindo colocação de caleiras;
- Colocação de caleiras no cemitério de Santa Iria de Azóia;

5.2.6.4 SAÚDE PÚBLICA

A *JF-UFSSB* continuou o acompanhamento do funcionamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRSU) da empresa Valorsul.

5.2.7 CULTURA

Na área da cultura, efetuámos diversas iniciativas ao longo do ano para promover a participação dos nossos cidadãos, sendo de salientar as seguintes:

- Valorização do património material e imaterial da nossa Autarquia como elementos integradores da população e de salvaguarda da identidade territorial;
- Dinamização do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo;
- Promoção de programas de intervenção sociocultural abrangendo a realização de exposições, leitura, debates, ateliers, tertúlias e *workshops* sobre datas comemorativas, designadamente em espaços culturais e em parceria com os movimentos associativos;
- Dinamização do projeto “Art Music Fest”;
- Melhoramento e requalificação das infraestruturas culturais da Autarquia e apoio aos projetos culturais e as iniciativas dos movimentos associativos culturais.

5.2.8 DESPORTO, RECREIO E LAZER

5.2.8.1 DESPORTO E RECINTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS

Na área do desporto realizámos as seguintes atividades no que respeita aos Recintos Desportivos Municipais da Autarquia:

- Conservação e manutenção dos Polidesportivos da Freguesia;
- Requalificação do Campo de Jogos de Belo Horizonte;
- Verificação e comunicação à Câmara Municipal de Loures do estado de conservação dos relvados sintéticos dos polidesportivos.

No âmbito do Desporto, desenvolvemos ainda as seguintes iniciativas e projetos:

- Promoção da execução da envolvente desportiva junto ao Pavilhão José Gouveia e de outros espaços com vocação desportiva na Autarquia em colaboração e articulação com a Câmara Municipal de Loures;
- Apoio à realização de eventos desportivos com carácter regional e/ou nacional que divulguem o nome da Autarquia, nomeadamente:
 - 20.º GimnoCorações;

- 3.º Corta Mato da União das Freguesias e 6.º Corta Mato do Clube de Atletismo de Vale de Figueira;
- III Campeonato Distrital de Futebol de Praia;
- Torneio de Verão do Clube Futebol de Santa Iria;
- 6.º Torneio de Carnaval da ADB;
- Sarau de Ginástica do Sport Clube Sanjoanense.

5.2.8.2 MOVIMENTO ASSOCIATIVO

As atividades realizadas para apoio aos movimentos associativos da Autarquia foram as seguintes:

- Consolidação das parcerias para apoio e dinamização de iniciativas desportivas e recreativas dos movimentos associativos;
- Dinamização das parcerias com as Associações de Pais para melhoria das respostas pedagógicas, desportivas, culturais e educativas como complemento às atividades escolares;
- Apoio as iniciativas promovidas pelo Movimento Associativo.

5.2.8.3 JUVENTUDE

A **JF-UFSSB** ao nível da Juventude desenvolveu, dinamizou e apoiou as seguintes atividades e projetos:

- Atividades de verão “Verão em movimento”, de ocupação de tempos livres e desportivos que promovam a atividade recreativa e física;
- Dinamização dos Gabinetes de Apoio à Juventude;
- Preparação do Conselho Local de Juventude;
- Movimento Associativo Juvenil através da disponibilização de meios logísticos e materiais no âmbito das atividades desenvolvidas.

5.3 FUNÇÕES ECONÓMICAS

5.3.1 INDÚSTRIA E ENERGIA

Nesta área, a **JF-UFSSB** realizou as seguintes atividades e iniciativas:

- Desenvolvimento da parceria com os agentes locais para dinamizar o projeto de iluminação de Natal;

- Promoção do reforço da rede de iluminação pública junto da EDP e da CML;
- Promoção e incentivo à utilização de energias alternativas nos equipamentos públicos e nos equipamentos da rede escolar.

5.3.2 TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

5.3.2.1 REDE VIÁRIA

Em 2016 realizámos várias intervenções na rede viária de modo a garantir a manutenção ou melhoria das condições de utilização das infraestruturas, nomeadamente:

- Manutenção e conservação de caminhos pedonais;
- Manutenção e conservação de bermas e valetas;
- Colocação de calçada na Rua Serpa Pinto em Portela de Azóia;
- Colocação de pilaretes e calçada na Rua Diu em Santa Iria de Azóia;
- Assentamento de calçada no Bairro das Courelas;
- Nivelamento de passagem nos caminhos de Fátima, com recurso a espalhamento e compactação de via;
- Colocação de lombas redutoras de velocidade na Portela da Azóia, na Av. 25 de Abril;
- Intervenção da operação tapa-buracos para conservação e manutenção das estradas e arruamentos rodoviários.

Em termos de iniciativas desenvolvidas no âmbito da rede viária, salientamos as seguintes:

- Diligências junto das entidades da Administração Central e Entidades Públicas para a criação da Saída A1, no sentido Sul-Norte, entre São João da Talha e Bobadela, conforme Protocolo com a Câmara Municipal de Loures, e para a construção de passagens superiores na A1, entre o Bairro Alto das Eiras e Santa Iria e os Monjões e Via Rara;
- Promoção da requalificação ambiental das vias estruturantes de circulação na Autarquia e de soluções que melhorem o acesso, a circulação rodoviária e a sinalização nas vias de circulação da Autarquia;
- Diligências junto da Câmara Municipal de Loures para repavimentação das estradas e arruamentos na Autarquia;
- Articulação com a Câmara Municipal de Loures para criação de novas bolsas de estacionamento na Autarquia.

5.3.2.2 TRANSPORTES PÚBLICOS

A *JF-UFSSB* diligenciou junto da Rodoviária de Lisboa e da Câmara Municipal com o objetivo de reforçar a oferta de transportes públicos na Autarquia através da criação de novos percursos de modo a servir toda a Autarquia, nomeadamente, o Bairro da Salvação, Bairro dos Monjões e no acesso ao Centro de Saúde de São João da Talha.

5.3.2.3 TOPONÍMIA E SINALIZAÇÃO E TRÂNSITO

Ao nível da toponímia e sinalização efetuámos as seguintes atividades e iniciativas:

- Aquisição de sinalização vertical no Bairro Estacal Novo;
- Colocação de sinalização vertical no Bairro Troia em Santa Iria de Azóia;
- Colocação de sinalização na Praceta Castelo Branco e Rua da Esperança em Santa Iria de Azóia;
- Colocação de sinalização vertical no Bairro Terras dos Frades;
- Manutenção da sinalização no Bairro das Courelas;
- Manutenção da sinalização na Rua Horta dos Bacelos em Santa Iria de Azóia;
- Manutenção da sinalização no Bairro Vilas de S. Francisco em São João da Talha;
- Manutenção da sinalização em Vale Figueira;
- Colocação de espelhos parabólicos em São João da Talha;
- Manutenção e conservação da sinalização de trânsito e toponímia.

5.3.3 MERCADOS, FEIRAS E COMÉRCIO

Ao longo do ano, procedemos à conservação e manutenção dos mercados de Santa Iria de Azóia, de S. João da Talha e Bobadela, com vista a melhorar as condições de funcionamento dos mesmos, para além de assegurar todas as ações de limpeza nos mercados, de acordo com as necessidades regulares da sua utilização.

A *JF-UFSSB*, em 2016 impulsionou o processo de reestruturação da imagem e condições de utilização dos mercados da Freguesia.

Em 2016 dinamizámos a realização do projeto de Gastronomia Local “Quem Vem Volta”, cujo o objetivo foi valorizar o comércio de cafés e restauração da Freguesia.

Ainda no âmbito do apoio às atividades económicas, desenvolvemos as seguintes iniciativas e projetos:

- Projeto para a criação de Espaço Cidadão em São João da Talha, na seção administrativa;
- Promoção da criação do Conselho Empresarial e Comercial Local;
- Instalação, conservação e manutenção da iluminação de Natal;
- Dinamização das feiras sociais como fator de dinamização dos locais públicos da Freguesia;
- Apoio à criação e fixação de empresas na Autarquia;
- Preparação da renovação e dinamização de novas parcerias ao nível do Cartão Sénior, prevendo-se a sua extensão aos jovens e à comunidade da freguesia;
- Sensibilização das entidades empresariais e associativas para a criação de programas de responsabilidade social.

6 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

6.1 RECEITA E DESPESA

Em termos de execução orçamental, foi atingida uma taxa de **108%** na receita, correspondendo ao montante de € **2.724.152,03** (menos **0,14%** relativamente ao ano anterior) e de **99%** na despesa, correspondente ao montante de € **2.641.633,31** (menos **0,79%** relativamente ao ano anterior), transitando para a **gerência seguinte o saldo de € 238.802,02**.

Un: euros

Saldo da gerência anterior (Execução Orçamental 2015)	156 283,30 (+)
Receita cobrada na gerência	2 724 152,03 (+)
SOMA	2 880 435,33 (=)
Despesa efetuada na gerência	2 641 633,31 (-)
Saldo que transita para a gerência seguinte (Execução Orçamental 2017)	238 802,02 (=)

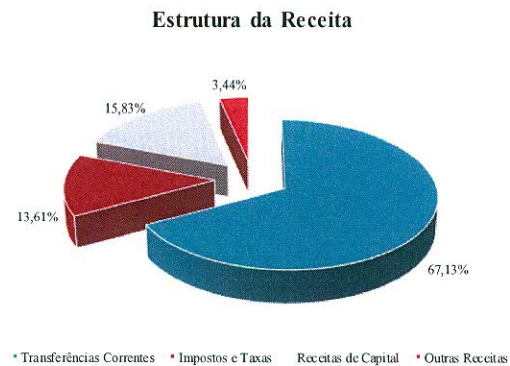
O quadro seguinte permite-nos analisar a previsão da receita e o grau de execução da mesma no ano de 2016:

Un: euros

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA			
Capítulos	Previsão	Execução	Grau de Execução
	1	2	3 = 2/1
01 Impostos diretos	75 000,00	95 835,50	127,78%
02 Impostos indiretos	131 000,00	224 852,63	171,64%
04 Taxas, multas e outras penalidades	42 100,00	49 938,03	118,62%
05 Rendimentos de propriedade	200,00	-	0,00%
06 Transferências correntes	1 742 792,73	1 828 713,30	104,93%
07 Venda de bens e serviços correntes	59 900,00	58 088,71	96,98%
08 Outras receitas correntes	33 000,00	32 403,44	98,19%
Receitas Correntes	2 083 992,73	2 289 831,61	109,88%
09 Venda de bens de investimento	8 000,00	10 507,72	131,35%
10 Transferências de capital	420 006,60	420 653,46	100,15%
13 Outras receitas de capital	250,00	2,52	1,01%
Receitas de Capital	428 256,60	431 163,70	100,68%
15 Reposições não abatidas nos pagamentos	250,00	3 156,72	1262,69%
16 Saldo da gerência anterior	156 283,30	156 283,30	100,00%
Outras Receitas	156 533,30	159 440,02	101,86%
TOTAL	2 668 782,63	2 880 435,33	107,93%

As rubricas mais significativas da receita apresentaram taxas de execução superiores a 100%, sendo de salientar os impostos e taxas (taxa média de 139,35%), as transferências correntes (104,93%) e as transferências de capital (100,15%).

As transferências correntes e as receitas de capital foram as rubricas com maior peso, representando cerca de 67,13% e 15,83% da receita.



O quadro seguinte permite-nos analisar a previsão da despesa e o grau de execução da mesma no ano de 2016.

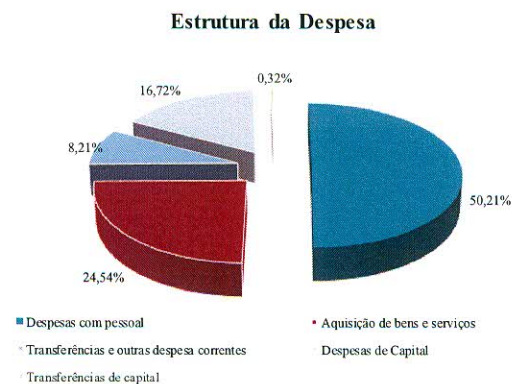
Un: euros

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA			
Capítulos	Previsão 1	Execução 2	Grau de Execução 3 = 2/1
01 Despesas com pessoal	1 329 426,00	1 326 402,77	99,77%
02 Aquisição de bens e serviços	651 780,97	648 254,78	99,46%
03 Juros e outros encargos	-	-	n.a.
04 Transferências correntes	213 346,66	212 698,37	99,70%
06 Outras despesas correntes	4 170,00	4 122,19	98,85%
Despesas Correntes	2 198 723,63	2 191 478,11	99,67%
07 Aquisição de bens de capital	449 159,00	441 755,20	98,35%
08 Transferências de capital	20 900,00	8 400,00	40,19%
Despesas de Capital	470 059,00	450 155,20	95,77%
TOTAL	2 668 782,63	2 641 633,31	98,98%

As despesas correntes registaram uma taxa média de execução de 98,98%.

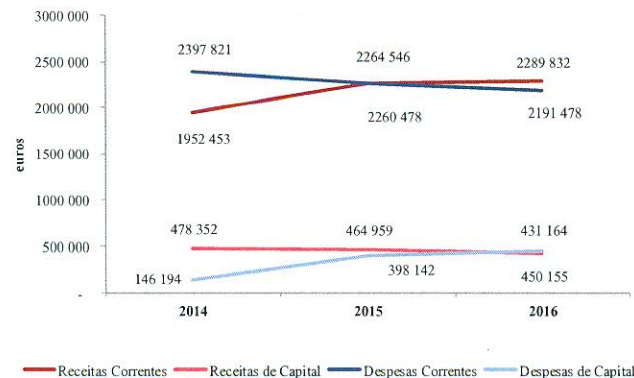
As aquisições de bens de capital totalizaram em 2016 o montante de € 441.755,20 registando um crescimento de 13,35% face ao ano anterior e uma taxa de execução de 98,35%.

As despesas com pessoal e as aquisições de bens e serviços são as rubricas mais significativas da despesa, com um peso de 50,21% e 24,54%, respetivamente. As despesas com aquisição de bens de capital representaram 16,72% da despesa total.



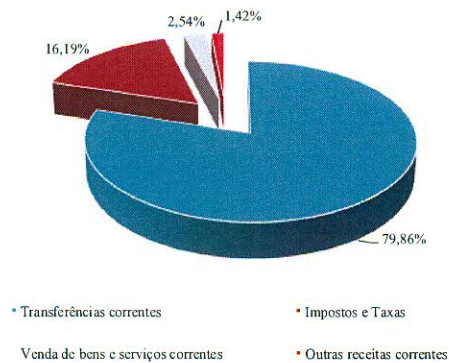
Em 2016, as receitas correntes ascenderam a € 2.289.831,61 (cerca de 84% da receita e aumento de 1% em relação ao ano anterior) e as receitas de capital a € 431.163,70 (cerca de 16% da receita total e diminuição de 7% em relação ao ano anterior). O aumento das receitas correntes resultou da atualização do valor patrimonial dos imóveis e melhorias nos procedimentos de cobrança dos respetivos serviços.

Evolução da Receita Corrente e de Capital



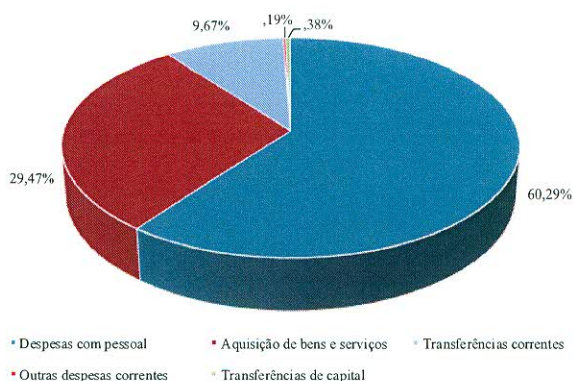
As despesas correntes ascenderam a € 2.191.478,11 (cerca de 83% da despesa e diminuição de 0,3% em relação ao ano anterior) e as despesas de capital a € 450.155,20 (cerca de 17% da despesa e aumento de 13% em relação ao ano anterior).

Estrutura das Receitas Correntes



As rubricas de receitas correntes com um peso mais significativo foram as transferências correntes (€ 1.828.713,30) e os impostos e taxas (€ 370.626,16). No que respeita às receitas de capital, as transferências de capital foram a rubrica com maior peso (€ 420.653,46). As rubricas de impostos diretos e impostos indiretos registaram um crescimento de 35,66% e 16,32%, respetivamente, face ao ano anterior.

Estrutura das Despesas Correntes



As despesas com pessoal (€ 1.326.402,77) e a aquisição de bens e serviços (€ 648.254,78) foram as principais rubricas das despesas correntes. As despesas com pessoal diminuíram 7,92% face ao ano anterior e as despesas com aquisição de bens e serviços aumentaram 4,3%. As despesas com transferências correntes cresceram 7,36%.

As despesas de capital foram constituídas essencialmente pela execução do Plano Plurianual de Investimentos.

6.2 EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

O POCAL impõe o princípio do equilíbrio orçamental, cuja observância é obrigatória na elaboração, alteração e execução dos orçamentos (alínea e) do ponto 3.1.1), ou seja, o orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes. Este princípio exige, assim, o equilíbrio formal – os recursos necessários para todas as despesas – e o equilíbrio corrente – as despesas correntes não poderão exceder as receitas correntes.

Em 2016, a *JF-UFSSB* respeitou o princípio do equilíbrio formal sendo de salientar a melhoria substancial do equilíbrio corrente face ao ano anterior.

Un. euros

EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL		
	Corrente	Total
Receitas	2 449 272	2 880 435
Despesas	2 191 478	2 641 633
Saldo	257 794	238 802

6.3 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO

No quadro seguinte, é apresentada a inscrição no orçamento do Plano Plurianual de Investimento (PPI) em 2016 no total de € **449.159,00** (menos 3,36% face ao ano anterior) com a respetiva execução de € **441.755,20** (mais 13,35% face ao ano anterior).

Un: euros

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS			
Capítulos	Previsão	Execução	Grau de Execução
	1	2	3 = 2/1
Instalações dos Serviços	65 830,00	65 815,47	99,98%
Equipamento Administrativo	46 245,00	46 212,74	99,93%
Máquinas e Viaturas	84 975,00	83 211,03	97,92%
Viadutos, Arruamentos, Espaço Público e Mobiliário Urbano	106 491,00	103 906,93	97,57%
Instalações Desportivas e Recreativas	16 700,00	16 454,91	98,53%
Mercados	8 440,00	8 382,46	99,32%
Escolas e Recintos Exteriores	37 530,00	37 427,51	99,73%
Parques e Jardins	61 988,00	59 684,06	96,28%
Sinalização e Trânsito	10 930,00	10 872,96	99,48%
Cemitérios	4 330,00	4 308,53	99,50%
Outros	5 700,00	5 478,60	96,12%
Total	449 159,00	441 755,20	98,35%

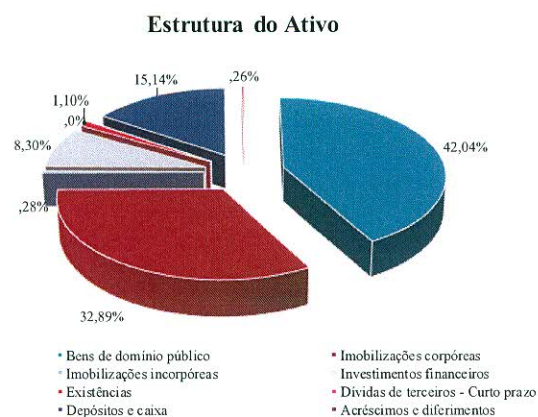
A **JF-UFSSB** executou 98,35% do PPI previsto, sendo de destacar as taxas de execução do investimento realizado em instalações dos serviços (99,98%), em equipamento administrativo (99,93%), nos mercados (99,32%), nas escolas e nos recintos exteriores (99,73%), em sinalização e trânsito (99,48%) e em cemitérios (99,50%).

7 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

7.1 ATIVO E PASSIVO

O Ativo Líquido da **JF-UFSSB**, a 31 de dezembro de 2016, cifrou-se em 1,69 milhões de euros.

As imobilizações corpóreas (€ 556.881,91) e os bens de domínio público (€ 711.813,44) são as rubricas com maior peso, representando 32,89% e 42,04%, respetivamente, do Ativo Líquido da **JF-UFSSB**.



Os depósitos bancários e caixa (saldo de gerência para o exercício seguinte) corresponderam a 15,14% do Ativo Líquido da **JF-UFSSB** no montante de € 256.368,93.

As existências ascenderam a € 18.554,00, devido às necessidades de *stocks* no âmbito da delegação de competências.

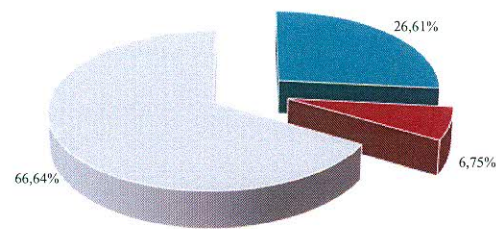
O Passivo da **JF-UFSSB** no total de 260 mil euros registou uma diminuição de 8,01% face ao anterior representando cerca de 15,37% do Ativo Líquido da **JF-UFSSB**.

As provisões para riscos e encargos que transitaram de anos anteriores respeitam ao processo de contingência com a ADSE totalizaram cerca € 69.280,80 (26,61% do Passivo). A diminuição desta rubrica face ao ano anterior resulta do plano de pagamento mensal que a **JF-UFSSB** está a efetuar.

Os acréscimos de custos no montante de € 173.504,93 (66,64% do Passivo) correspondem à especialização das férias e subsídio de férias dos colaboradores da **JF-UFSSB**.

As dívidas a terceiros respeitam, essencialmente, aos montantes a regularizar junto do Estado e Outros Entes Públicos decorrentes do processamento de salários do mês de dezembro de 2016 (retenção de IRS, Contribuições para a Segurança Social e ADSE, outros).

Estrutura do Passivo



• Provisões para Riscos e Encargos • Dívidas a terceiros - Curto prazo • Acréscimos e diferimentos

7.2 FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios da *JF-UFSSB*, a 31 de dezembro de 2016, registaram um saldo de aproximadamente 1,43 milhões de euros, após o resultado líquido positivo do exercício em cerca de 266 mil euros.

7.3 ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Os resultados operacionais foram positivos em 2016 no montante de cerca de 268 mil euros, decorrente do aumento da utilização dos serviços e equipamentos da Freguesia pelos nossos cidadãos e da melhoria dos respetivos processos de cobrança de taxas e impostos, do aumento das transferências e subsídios obtidos e da diminuição dos custos com pessoal (resultante da diminuição do número de colaboradores), tendo um impacto global positivo nos resultados de aproximadamente 237 mil euros. Em sentido inverso, verificou-se o aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos, amortizações e transferências de subsídios correntes e prestações sociais, bem como, a diminuição das prestações de serviços, com um efeito global negativo nos resultados de cerca de 154 mil euros.

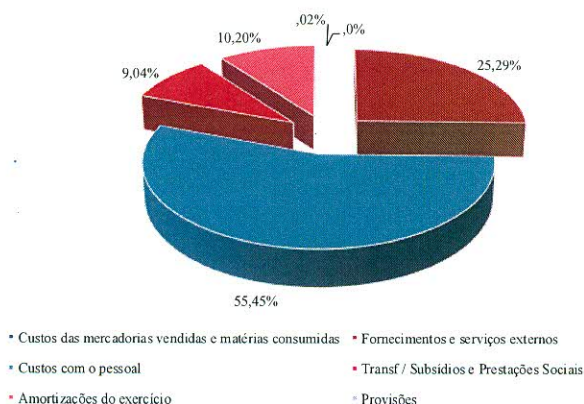
A junção dos resultados operacionais, dos resultados financeiros e dos resultados extraordinários originou um resultado líquido positivo em 2016 de cerca de 266 mil euros.

Os proveitos operacionais resultantes da atividade da *JF-UFSSB* em 2016 no montante de 2,71 milhões de euros foram constituídos essencialmente pelas transferências e subsídios obtidos (2,25 milhões de euros) e pelos impostos e taxas (405 mil euros).

Estrutura dos Proveitos Operacionais



Estrutura de Custos Operacionais



Os custos operacionais resultantes da atividade da *JF-UFSSB* no montante de 2,45 milhões de euros tiveram como rubricas mais significativas os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos com um peso de 55,45% e 25,29%, respetivamente, nos custos operacionais.

7.4 ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA

Un: euros

MAPA RESUMO DE FLUXOS DE CAIXA DE 2016					
Recebimentos			Pagamentos		
Saldo da gerência anterior		186 074,94	Despesas orçamentais		2 641 633,31
Execução orçamental	156 283,30		Correntes	2 191 478,11	
Operações de tesouraria	29 791,64		Capitais	450 155,20	
Receitas orçamentais		2 724 152,03	Operações de tesouraria		291 958,52
Correntes	2 289 831,61		Saldo da gerência seguinte		256 368,93
Capitais	431 163,70		Execução orçamental	238 802,02	
Outras receitas	3 156,72		Operações de tesouraria	17 566,91	
Operações de tesouraria		279 733,79			
Total		3 189 960,76	Total		3 189 960,76

No exercício de 2016, a receitas cobradas totalizaram 2,72 milhões de euros e as despesas pagas ascenderam a 2,64 milhões de euros. O saldo da execução orçamental para a gerência seguinte é de cerca de 256 mil euros (11% de receita orçamental corrente) resultando da execução orçamental (239 mil euros) e das operações de tesouraria (18 mil euros).

8 INDICADORES E RÁCIOS

8.1 LIMITES E EQUILÍBRIOS LEGAIS

A execução orçamental cumpre a regra do equilíbrio orçamental estabelecida no art.º 40.º da Lei nº 73/2013 de 3 de setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais), na medida em que a receita total foi superior à despesa total.

Rácios / Anos		2014	2015	2016
Receita total / Despesa total	%	104,0%	106,0%	109,0%
Receita Corrente / Despesa corrente	%	81,4%	99,8%	104,5%
Passivo / Receita total (n-1)	%	12,1%	10,7%	9,5%
Dívidas Fornecedores / Receita total (n-1)	%	0,4%	0,5%	0,0%
Limite da Dívida total	Índice	0,16	0,12	0,11
Custos com Pessoal do Quadro / Receitas Correntes (n-1)	%	53,8%	59,9%	48,6%
Custos com Pessoal fora do Quadro / Receitas Correntes (n-1)	%	3,1%	13,9%	0,0%
Prazo Médio de Pagamentos	dias	5,2	4,9	0,0

A dívida total é inferior ao limite estabelecido no art.º 52.º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, e os custos com pessoal, do quadro e fora do quadro, não excederam os limites de 60% e 25%, respetivamente, das receitas correntes do ano anterior.

O prazo médio de pagamentos calculado de acordo com o estabelecido no Programa Pagar a Tempo e Horas (Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008 de 14 de fevereiro), foi em 2016 de 0 dias (4,9 dias em 2014), cumprindo os objetivos do programa e a Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2012 e Decreto – Lei n.º 127/2012).

8.2 INDICADORES ORÇAMENTAIS

A receita total registou em 2016 um decréscimo de 0,14% em relação ao ano anterior, sendo ligeiramente inferior ao verificado na despesa (0,79%).

Rácios / Anos		2014	2015	2016
Impostos e Taxas / População	euros	5,80	7,53	8,57
Transferências Correntes / População	euros	37,87	36,67	36,04
Aquisições de Bens e Serviços / População	euros	17,46	12,24	12,77
Investimento / População	euros	3,30	7,68	8,70
Despesas Correntes / População	euros	54,09	44,60	43,17
Receita Total / Receita Total (n-1)	%	-21,6%	3,5%	-0,1%
Despesa Total / Despesa Total (n-1)	%	-17,1%	4,7%	-0,8%
Transferências Correntes / Despesa Total	%	66,0%	69,9%	69,3%

Os impostos e taxas cobrados por habitante foram de 8,57 euros resultantes da melhoria do processo de cobrança, contudo substancialmente inferiores às transferências correntes do FFF e da Câmara Municipal de Loures por habitante, que atingiram 36,04 euros. As despesas correntes por habitante corresponderam a 43,17 euros por habitante.

8.3 RECURSOS HUMANOS

Rácios / Anos		2014	2015	2016
Colaboradores / Colaboradores (n-1)	%	n.d.	1,0%	-6,8%
Custos com Pessoal / Colaboradores	euros	16 370,23	14 085,64	13 816,70
Custos com Pessoal / População	euros	37,67	28,58	26,13
Colaboradores / População (1000 habitantes)	Índice	2,01	2,03	1,89

Os custos com pessoal registados por habitante foram de 26,13 euros e o número de colaboradores por 1.000 habitantes atingiu o valor de 1,89 em 2016.

8.4 INDICADORES FINANCEIROS

Rácios Financeiros e Estrutura do Ativo		2014	2015	2016
Estrutura do Ativo	%	593,8%	645,3%	506,2%
Liquidez Geral	%	276,9%	405,4%	1565,0%
Liquidez Imediata	%	269,4%	397,8%	1459,4%
Solvabilidade	%	383,7%	412,5%	550,4%
Autonomia Financeira	%	79,3%	80,5%	84,6%
Cobertura por Capitais Permanentes	%	92,7%	93,0%	101,3%
Reforço do Património	%	91,5%	114,1%	97,7%
Equilíbrio Operacional	%	91,8%	112,8%	110,9%
Rentabilidade Operacional	%	-8,6%	11,7%	9,8%

Os rácios de liquidez permitem aferir que o ativo de curto de prazo é significativamente superior ao passivo de curto prazo, sendo de 1565,0% e 1459,4%, respetivamente, no que respeita à Liquidez Geral e Liquidez Imediata.

A solvabilidade de 550,4% demonstra que os Fundos Próprios em 2016 são mais do que suficientes para solver o passivo, confirmando a independência da **JF-UFSSB** em relação aos seus credores. A autonomia financeira de 84,6%, o que realça a reduzida dependência da **JF-UFSSB** face a financiamento de terceiros, constituído por dívidas a fornecedores e outros credores e por saldos a favor do Estado e outros entes públicos.

A estrutura financeira da **JF-UFSSB** é equilibrada, conforme demonstra a cobertura de imobilizado por capitais permanentes de 101,3%, e o rácio reforço do património continua a assegurar a cobertura total do ativo líquido (97,7%).

Em termos de equilíbrio operacional da **JF-UFSSB**, os proveitos operacionais representaram 110,9% dos custos operacionais.

9 FACTOS RELEVANTES VERIFICADOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

10 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 2016, os Resultados Líquidos do Exercício da **JF-UFSSB** foram positivos no montante de € **265.571,95** (trezentos e um mil, quinhentos e sessenta euros e sessenta e oito cêntimos), e propõe-se a seguinte aplicação nos termos do ponto 2.7.3 do POCAL:

Un: euros

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS - 2016	
Reservas Legais	-
Resultados Transitados	265 571,95
Resultados Líquidos do Exercício	265 571,95